

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL - UNINTER
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS**

ANGELA CRISTINA CARDOZO SCHEMIN

**MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR TUTOR
EM CURSOS NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - EAD**

CURITIBA

2017

ANGELA CRISTINA CARDOZO SCHEMIN

**MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR TUTOR
EM CURSOS NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - EAD**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias na linha de pesquisa: Formação Docente e Novas Tecnologias na Educação, da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Internacional -UNINTER, como requisito à obtenção do título de Mestre em Educação e Novas Tecnologias.

Orientadora: Prof. Dr.^a Siderly do Carmo Dahle de Almeida

CURITIBA

2017

S323m Schemin, Angela Cristina Cardozo
Mediação pedagógica do professor tutor em cursos
na modalidade de educação a distância - EAD / Angela
Cristina Cardozo Schemin. - Curitiba, 2017.
81 f. : il. (algumas color.)

Orientador: Prof. Dr.^a Siderly do Carmo Dahle
de Almeida
Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e
Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional
Uninter.

1. Educação a distância. 2. Mediação pedagógica. 3.
Prática de ensino. 4. Aprendizagem. 5. Tutor a distância.
6. Inovações educacionais. I. Título.

CDD 371.35

Catálogo na fonte: Vanda Fattori Dias – CRB-9/547



CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO-PGPE
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO-ESE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS
Secretaria do Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias

Defesa Nº 014/2017

**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO PARA CONCESSÃO DO GRAU DE MESTRE EM
EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS**

No dia 7 de agosto de 2017, às 15h, 5º andar – sala 54 - do Campus Divina do Centro Universitário Internacional UNINTER, à Rua do Rosário, 147 em Curitiba-PR, reuniu-se a Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, composta pelos professores doutores: Siderly do Carmo Dahle de Almeida (Orientadora - UNINTER/PR), Joana Paulin Romanowski (Integrante Externo – PUC/PR), Ivo José Both (Integrante Interno Titular - UNINTER/PR), Luciano Frontino de Medeiros (Integrante Interno Suplente - UNINTER/PR), para julgamento da dissertação: "MEDIÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR TUTOR EM CURSOS NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - EAD", da mestranda Ângela Cristina Cardozo Schemin. O presidente abriu a sessão apresentando os professores membros da banca, passando a palavra em seguida à mestranda, lembrando-lhe de que teria até vinte minutos para expor oralmente o seu trabalho. Concluída a exposição, a candidata foi arguida oralmente pelos membros da banca.

Concluída a arguição, a Banca Examinadora reuniu-se e comunicou o Parecer Final de que a mestranda foi:

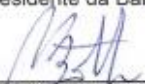
- (✓) APROVADA, devendo a candidata entregar a versão final no prazo máximo de 60 dias.
- () APROVADA somente após satisfazer as exigências e, ou, recomendações propostas pela banca, no prazo fixado de 60 dias.
- () REPROVADA.

O Presidente da Banca Examinadora declarou que a candidata foi aprovada e cumpriu todos os requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação e Novas Tecnologias, devendo encaminhar à Coordenação, em até 60 dias, a contar desta data, a versão final da dissertação devidamente aprovada pelo professor orientador, no formato impresso e PDF, conforme procedimentos que serão encaminhados pela secretaria do Programa. Encerrada a sessão, lavrou-se a presente ata que vai assinada pela Banca Examinadora.

Recomendações: Realizar revisão de normas e seguir demais recomendações da banca.


Dra. Siderly do Carmo Doble de Almeida
Presidente da Banca


Dra. Joana Paulin Romanowski
Integrante Externo


Dr. Ivó José Both
Integrante Interno Titular

Dr. Luciano Frontino de Medeiros
Integrante Interno Suplente


Angela Cristina Cardozo Schemin
Mestranda

Dedico esta dissertação ao meu marido Jakson Augusto, ao nosso filho Otávio Augusto e a minha irmã Aline, “Ninezinha” que, com muita paciência, amor e carinho foram o meu suporte e a principal motivação rumo a esta conquista.

AGRADECIMENTOS

Meu agradecimento especial ao Professor Dr. Jacques de Lima, que com muita destreza me ensinou literalmente a “pescar”, pesquisar e organizar o tema desta dissertação.

A minha gratidão a Professora Dra. Siderly que, com muito incentivo, sabedoria e confiança me “adotou” e acreditou no meu trabalho. Professora, obrigada por tudo e por fazer parte de uma etapa tão importante em minha vida. Foram momentos de muitas alegrias, algumas tristezas ao longo do percurso, mas que se tornaram pequenos diante dos ensinamentos e lições aprendidas.

A minha eterna admiração e carinho ao Professor Dr. Ivo Bolth e a Professora Dra. Joana Romanowski. Saibam que admiro muito vocês enquanto professores e pesquisadores, pois são referências à educação brasileira. É um privilégio tê-los em minha banca e neste momento tão importante de minha trajetória acadêmica e profissional. Vocês estarão para sempre em meu coração.

As secretárias mais pacienciosas, dinâmicas e atenciosas, Cleunice e Daniele, o meu muito obrigada por tudo! Eu gosto muito de tecnologias mas elas só se efetivam porque existem pessoas maravilhosas como vocês intermediando os processos.

Aos encantos...aplausos!

O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele.

(Immanuel Kant, 1803)

RESUMO

O processo de mediação pedagógica em cursos de educação a distância como necessidade de construção de novas práticas pedagógicas pelos professores tutores frente ao desafio em contribuir com o processo de educação a distância nos diferentes formatos. O objeto de estudo é a mediação pedagógica. O desenvolvimento do trabalho originou-se a partir do seguinte questionamento: como acontece a mediação pedagógica do professor tutor nos cursos de graduação na modalidade a distância? Na busca de respostas para a questão problema que norteia esta dissertação, apresenta-se como objetivo geral: analisar como ocorre o processo de mediação pedagógica do professor tutor em cursos de graduação na modalidade a distância e quais elementos constituem o processo da mediação pedagógica. Como objetivos específicos enumeram-se: descrever o papel do professor tutor nos cursos a distância; identificar as contribuições do professor tutor no processo de aprendizagem dos alunos nos cursos de graduação na modalidade EAD; construir um e-book em formato digital. A fundamentação teórica da dissertação baseou-se na mediação pedagógica na perspectiva de três principais autores: (MASETTO, 2006), (MORAN, 2011) e (PRENSKY, 2001). A pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem qualitativa e utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário que foi enviado por *e-mail* pelo *Google forms* aos participantes da pesquisa. Os participantes da pesquisa são professores tutores que atuam em uma instituição de ensino superior privada em Curitiba. O processo de análise de dados atendeu as orientações de (BARDIN, 2011) com análise de conteúdo realizada a partir das respostas ao questionário. Após a exploração dos dados coletados e como resultado da pesquisa, propôs-se a construção de um *e-book* em formato digital com orientações para a mediação pedagógica na tutoria em cursos EAD. Os dados apontam que os professores tutores tem ampla compreensão do seu papel e entendem que o processo de construção do conhecimento não pode ser mecânico, mas é necessário instigar a reflexão crítica, incentivando a aprendizagem da autonomia e propondo uma relação de confiança e estímulo ao aluno.

Palavras-chave: Mediação Pedagógica, Educação a Distância, Professor-tutor, Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The pedagogical mediation process in distance education courses as a need for the construction of new pedagogical practices by tutors through the challenge of contributing to the process of distance learning education in many ways formats. The development of the work originated from the following question: How it happens the pedagogical mediation of the tutor teacher in graduated courses in the distance modality? In the search for answers to the problem question that guides this dissertation, is presented as general objective: to analyze how the process of pedagogical mediation of the tutor teacher occurs in undergraduate courses in the distance modality and what elements constitute the process of pedagogical mediation. As specific objectives are enumerated: To describe the role of the tutor in distance learning courses; to identify the contributions of the tutor in the learning process of the students in the graduated courses in the distance modality; to build an e-book in digital format. The theoretical basis was based on pedagogical mediation from the perspective of three main authors: (MASETTO, 2006), (MORAN, 2011) e (PRENSKY, 2001). The research was thought out from a qualitative approach. As data collection instrument, a questionnaire that was sent an e-mail by *Google forms* to the research participants. The research participants are tutors who works in a private institution at Curitiba. The process of data analysis met the guidelines of (BARDIN, 2011) with content analysis performed from the questionnaire replies. After the data collected and as a result of the research, proposed the construction of an e-book in digital format with guidelines for pedagogical mediation in tutoring in distance learning courses. The data show that tutors have a broad understanding of their role and understand that the process of knowledge construction can not be mechanical, but it is necessary to instigate critical reflection, encouraging the learning of autonomy and proposing a relationship of trust and encouragement to the student.

Keywords: Pedagogical Mediation, Distance Education, Teaching/Learning process.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Linha do tempo da internet	26
Figura 02 - Domínio Cognitivo.....	39
Figura 03 - Nível de complexidade.....	40
Figura 04 - Caráter bidimensional da taxonomia de <i>bloom</i> revisada.....	40
Figura 05 - Verbos taxonomia de <i>bloom</i> revisada.....	40
Figura 06 - Habilidades do pensamento.....	42
Figura 07 - Taxonomia de <i>bloom</i> digital.....	43
Figura 08 - A Mediação e os artefatos pedagógicos.....	46
Figura 09 - Teorias de aprendizagem.....	46
Figura 10 - Divisão das teorias de aprendizagem.....	47
Figura 11 - Ferramentas do AVA.....	50
Figura 12 - Etapas da Análise de Conteúdo realizada nas respostas do questionário respondido pelos professores tutores.....	57
Gráfico 01 - Regiões fornecedoras de produtos e serviços em EAD.....	29
Gráfico 02 - Distribuição das instituições privadas por região.....	29
Gráfico 03 - Distribuição de cursos a distância.....	36
Gráfico 04 - Cursos ou disciplinas EAD por área do conhecimento.....	38
Quadro 01 - O papel do professor tutor.....	59
Quadro 02 - Contribuições como professor-tutor.....	60
Quadro 03 - Descrição do processo de mediação pedagógica.....	62

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente(s) Virtual(is) de Aprendizagem
EAD	Educação a Distância
IES	Instituição de Educação Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
SEED	Secretaria de Educação a Distância
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
TST	Tribunal Superior Eleitoral

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	PROBLEMA E OBJETIVOS DA PESQUISA	16
1.2	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	18
2	PAPEL DO PROFESSOR TUTOR.....	20
3	MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	23
3.1	MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA COMO APORTE DE APOIO METODOLÓGICO	23
3.2	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ONDE A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA SE CONCRETIZA.....	26
3.3	GERAÇÕES E TIPOLOGIA DA EAD.....	32
3.4	MODALIDADES DA EAD	35
3.4.1	MODALIDADE SEMIPRESENCIAL.....	38
4	A TAXONOMIA DE BLOOM E O PROFESSOR.....	41
5	MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO AVA.....	52
6	PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA	55
6.1	ABORDAGEM DE PESQUISA	55
6.2	SUJEITOS PESQUISADOS	57
6.3	OS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	58
6.4	PROCESSO DE ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	58
6.5	ANÁLISE DE CONTEÚDO REALIZADA NOS DADOS DO QUESTIONÁRIO.....	61
7	PROPOSTA DE UM E-BOOK DIGITAL.....	68
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
	REFERÊNCIAS	74
	APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	78
	APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO.....	79

TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DA PESQUISADORA

A minha trajetória profissional tem início lá atrás, nos tempos de infância, quando aos seis anos ganhei um quadro de giz, e sem saber já demonstrava aptidão para a profissão, era a minha brincadeira favorita.

O tempo passou, a menina cresceu e a habilidade foi se moldando, comecei como monitora no SESI aos dezoito anos no curso de pedagogia. Como precisava estudar e trabalhar não finalizei o curso. Um ano depois iniciei o curso de Letras- inglês e só então aprendi a ouvir meus instintos. Na época eu já fazia curso de inglês em uma escola de idiomas, foi então que surgiu a oportunidade em viajar para Londres. Morei lá por 6 meses e tive a oportunidade de aprimorar o meu inglês.

Quando retornei descobri que os cursos de licenciatura haviam passado por uma reforma na LDB – Lei de Bases e Diretrizes, não permitindo apenas a opção letras-inglês e sim letras português-inglês sob a distinção entre a licenciatura curta e ou plena. Com o meu inglês “fresco”, comecei a dar aulas de inglês para brasileiros em escolas de idiomas.

Nesta época as escolas só registravam a carteira de trabalho se tivesse ensino superior completo. Foi então que decidi voltar para o meu curso de Licenciatura em Letras português inglês com duração de 3 anos, pois um ano já havia cursado. Os primeiros anos foram difíceis, mas no oitavo período tive a oportunidade de lecionar e colocar em prática a minha verdadeira e única certeza, ser professora. Iniciei como monitora na disciplina de língua inglesa para alunos do mesmo curso, ministrava revisões e aulas sobre os temas de provas bimestrais. No próximo ano comecei como professora substituta na mesma disciplina.

Depois de alguns anos, sai do curso de letras e fui contratada como professora de língua estrangeira moderna no ensino médio em um grande cursinho de Curitiba. Só não atuei como docente no terceiro ano, “terceirão”, pois não tinha experiência suficiente em docência. Trabalhei com turmas muito grandes e nem sempre o microfone funcionava, logo minha garganta mostrava sinais claros de nódulos nas cordas vocais e a pedido médico precisava encontrar outra atividade urgente para o meu próprio bem. Passando por essa situação me questionei: Como escolher outra profissão se até hoje só lecionei? Não saberia fazer outra coisa, pensei.

Para não viver apresentando atestados nem fechar as portas que me foram abertas avisei ao colégio que trabalharia até o meio do ano para não prejudicar o bom andamento da disciplina nem o curso dos alunos.

Preocupada com a minha saída fui surpreendida por um convite para trabalhar como analista de conteúdos em uma empresa de desenvolvimento de sistema de ensino para cursos a distância e foi então que conheci a segunda paixão da minha vida, o ensino a distância (EAD). Nessa mesma época cursei uma pós-graduação em educação na modalidade a distância. Confesso que fui contratada para analisar conteúdos, mas naquele ano eu é que fui agraciada com a leitura de grandes mestres autores com quem aprendi muito. Fiquei extasiada e encantada ao saber que um determinado conteúdo pode chegar a lugares que jamais pensei em estar fisicamente e de quão importante é a profissão de educar seja a distância ou presencialmente.

Trabalhei nessa empresa por aproximadamente quatro anos e posso afirmar, sem sombra de dúvidas, que foram alguns dos melhores anos de minha jornada profissional. Eu saí de licença maternidade e me permitam uma pausa para fazer um elogio ao ser humano maravilhoso e que tão bons sentimentos me traz, meu filho Otavio Augusto, mas todas as mães devem dizer isso sobre os seus amados filhos.

Quando eu retornei percebi que a equipe a qual fazia parte tinha sido destituída devido a perda de algumas chancelas fundamentais para o bom desempenho da empresa e dos materiais. Foi então que participei do processo seletivo de outra grande Instituição de Ensino Superior (IES) em Curitiba a qual faço parte até os dias de hoje.

Iniciei como Professora tutora na educação a distância nos cursos de graduação e pós graduação tanto na modalidade EaD quanto na semipresencial a partir do ano de 2016. Neste mesmo ano fui convidada para trabalhar como Mentora na área de educação dos cursos tecnólogos, licenciatura, bacharelado e extensão na modalidade EAD e semipresenciais.

Nesta instituição, pude realizar uma imersão aos diversos cursos de extensão e formação inicial e continuada de professores. Pelo fato de estar atuando como professora tutora na formação de professores, busquei por formação continuada no *Scritto Sensu*, no mestrado profissional em educação e novas tecnologias do Centro Universitário Internacional - UNINTER.

No mestrado profissional em educação e novas tecnologias pude qualificar meu desempenho profissional afinando o aprendizado didático-pedagógico as atualizações necessárias e porque eu acredito que o binômio ensino-aprendizagem é um desafio constante em nossa prática diária.

Atualmente atuo como professora tutora em cursos de graduação e pós graduação, em especial com as disciplinas de comunicação e tecnologias digitais. No início deste ano fui convidada para ser Mentora da área de educação, fazendo uma ponte e enfatizando a cooperação entre os professores presenciais, professores tutores e alunos.

A mentoria consiste em escolher os professores que se destacaram na função de professor tutor para que esses elaborem planos e técnicas de melhoria contínua no ensino e aprendizagem do ensino a distância. Cabe também ao mentor apoiar o corpo docente correlacionado a respectiva área de formação do Mentor.

Frente ao desafio em contribuir com o processo de educação a distância nos diferentes formatos e diante do aperfeiçoamento da profissionalidade como docente apresento a pesquisa da minha dissertação intitulada de: A Mediação Pedagógica do professor tutor em cursos a distância.

1 INTRODUÇÃO

A educação vem passando por grandes mudanças tecnológicas de informação e comunicação que influenciam diretamente a prática diária e o desenvolvimento dos docentes e da sociedade como um todo. Alguns estudiosos afirmam que estamos vivendo na Sociedade do Conhecimento (*knowledge society*). Peter Drucker, autor do termo, defende que: “As atividades que ocupam o lugar central das organizações não são mais aquelas que visam produzir ou distribuir objetos, mas aquelas que produzem e distribuem informação e conhecimento” (DRUCKER, 1999, p. 208).

Em tempos de globalização, inovação e tecnologias, muito tem se discutido acerca da educação a distância, especialmente, da prática pedagógica enquanto mediação pedagógica no processo de ensino e aprendizagem.

Em nossa sociedade contemporânea, o docente necessita refletir sobre o seu papel no processo de ensino na educação presencial e a distância, tornando a sua prática pedagógica, especificamente a mediação pedagógica na educação a distância, significativa e relevante ao aluno. O tema justifica-se diante da necessidade da construção de novas práticas pedagógicas dos professores tutores, em especial, o processo de mediação pedagógica nos cursos de graduação a distância.

1.1 PROBLEMA E OBJETIVOS DA PESQUISA

A partir desses questionamentos e da justificativa para essa investigação originou-se a problemática da pesquisa, com o seguinte problema: **como acontece a mediação pedagógica do professor tutor nos cursos de graduação na modalidade a distância?**

Na busca de respostas para o problema que norteia esta dissertação, apresenta-se como objetivo geral: **analisar como ocorre o processo de mediação pedagógica do professor tutor nos cursos de graduação na modalidade a**

distância.

E como objetivos específicos:

- descrever o papel do professor tutor nos cursos a distância.
- identificar as contribuições do professor tutor no processo de aprendizagem dos alunos nos cursos de graduação na modalidade EAD.
- construir um *e-book* em formato digital com orientações para a mediação pedagógica na tutoria em cursos EAD.

Esta dissertação justifica-se perante à necessidade de compreender melhor o papel do professor tutor na mediação pedagógica, no processo de ensino e aprendizagem a distância, pois este processo permite que o professor “construa uma ponte” entre o aluno e a aprendizagem, na condição de possibilitar a construção de conhecimento.

Para alcançar os objetivos propostos na pesquisa, decidimos por uma metodologia de abordagem qualitativa do tipo exploratória. De acordo com (CHIZZOTTI, 2006, p. 28):

A pesquisa qualitativa recobre, hoje, um campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais, assumindo tradições ou multiparadigmas de análise, derivadas do positivismo, da fenomenologia, da hermenêutica, do marxismo, da teoria crítica e do construtivismo, e adotando multimétodos de investigação para o estudo de um fenômeno situado no local em que ocorre, e, enfim, procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a eles.

O estudo qualitativo é interpretativo, experimental, situacional, personalístico e, quando bem conduzido, têm opções estratégicas que podem facilitar a triangulação dos dados (STAKE, 2011). A utilização da pesquisa exploratória tem como objetivo de acordo com (GIL 2002, p.41):

Proporcionar familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão.

A Análise de Conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos que se aperfeiçoam constantemente e que se aplicam a discursos diversificados (BARDIN, 2011).

Utilizou-se na investigação como instrumento de coleta de dados um questionário que foi enviado via *e-mail* pelo *Google forms* aos participantes da pesquisa que são professores tutores que atuam em uma instituição de ensino superior privada em Curitiba. O processo de análise de dados atendeu às orientações de (BARDIN, 2011) diante da análise de conteúdo realizada nas respostas do questionário.

Conforme (BARDIN, 2011, p. 37):

A Análise de Conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto [...].

O intuito do trabalho é flexibilizar o tema de pesquisa com a prática dos professores tutores, contribuindo para o aprimoramento de seu fazer diário.

1.2 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Para a realização da investigação nesta dissertação, estruturou-se a pesquisa em seis capítulos, sendo o primeiro destinado a introdução e justificativa da importância da temática.

“**O Papel do professor tutor**” é o título do segundo capítulo. Mostra o papel do professor tutor e a importância da sua função no ensino a distância.

O capítulo terceiro intitulado “**Mediação Pedagógica**” apresenta o conceito de mediação pedagógica na perspectiva de três autores: (MASETTO, 2011), (MORAN, 2011) e (PRENSKY, 2010) e a sua importância no processo de ensino e aprendizagem na educação a distância.

O quarto capítulo é destinado a “**Educação a Distância**” no Brasil. Traz as modalidades, as gerações e tipologia do ensino a distância.

O capítulo quinto denominado “**Percurso Metodológico da Pesquisa**”, refere-se à análise e discussão dos dados coletados.

O sexto e último capítulo traz as considerações finais onde retomamos o problema da pesquisa e seus objetivos, procurando respondê-los, apresentando os resultados da pesquisa a partir da análise e da interpretação dos dados coletados pela pesquisadora e da reflexão sobre a Mediação Pedagógica do professor tutor.

2 PAPEL DO PROFESSOR TUTOR

O papel de professor tutor no ensino a distância, exige além da titulação, competência pedagógica e compromisso na aprendizagem efetiva. Cabe a ele mediar, motivar e moderar o processo de ensino e aprendizagem. Com relação ao título dado a função, “o papel mais importante do professor em classes online é assegurar alto grau de interatividade e participação, o que significa elaborar e conduzir atividades de aprendizagem que resultem em envolvimento com a disciplina e com os colegas” (KEARSLEY, 2011, p. 81).

No âmbito trabalhista, o Tribunal Superior Trabalhista – TST em 15 de abril de 2015, garantiu a nomenclatura, a categorização e os direitos trabalhistas como professor tutor exterminando o critério das instituições em diminuir a função e honorários dos mesmos, evidenciando a tutoria proativa e feedbacks efetivos acerca dos temas abordados nos cursos, construindo uma aprendizagem significativa com reflexão democrática e não apenas mera reprodução de conteúdos. Outras instituições preferem somente o termo tutor destacando o momento e acompanhamento individual com os alunos. Há ainda o termo professor orientador elucidando a responsabilidade entre orientador e orientando.

O documento intitulado Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância não tem força de lei, mas serve como complemento de base legal a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), do ano de 2005, decreto 5622. Com relação ao item Docente, o professor tutor da Instituição de Ensino Superior de acordo com o MEC 2007:

- a) estabelecer os fundamentos teóricos do projeto;
- b) selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas;
- c) identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes;
- d) definir bibliografia, videografia, iconografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares;
- e) elaborar o material didático para programas a distância;
- f) realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, em particular motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes;
- g) avaliar -se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior a distância.

A tutoria compreende duas modalidades: proativa e reativa. Na primeira, o professor tutor. A proatividade pode ser entendida como: “prontidão, antecipação, perspicácia, senso de urgência, iniciativa, agilidade, responsabilidade e consistência, termos que levam ao comprometimento com o objeto de trabalho” (NAVARRO, 2008). No modelo reativo, o professor tutor apenas oferece um suporte a eventuais dúvidas e questionamentos dos alunos, sem oferecer qualquer instigação ou aprofundamento.

De acordo com o Relatório da Comissão Assessora de Educação a Distância – MEC (2002), os cursos ofertados na modalidade a distância devem ser compostos por:

- quadro e qualificação dos docentes responsáveis pela coordenação do curso como um todo e pela coordenação de cada disciplina do curso; quadro dos professores (tutor, professor orientador) previstos para o processo de interação com os alunos, especificando a relação numérica alunos/professor por disciplina e a titulação destes profissionais;
- equipe multidisciplinar nas áreas de tecnologia da informação e comunicação, de desenvolvimento e produção de material didático;
- equipe técnico/administrativa responsável pela gestão do processo.

Para isso é necessário que o professor tutor se organize e mantenha um estilo constante de interação e participação a fim de conhecer cognitivamente cada um de seus alunos, assim propiciará melhor o uso das tecnologias e alcançará melhores resultados na aprendizagem. Nos últimos anos, os professores tutores universitários se conscientizaram da importância de sua profissão. Ao demonstrar interesse pela disciplina e empatia pelo grupo ou público-alvo, conseqüentemente o professor tutor promoverá a autonomia e interação em sua turma.

Para (HARGREAVES, 2004, p. 32)

Nessa sociedade em constante transformação e autocriação, no dizer de Hargreaves, o conhecimento é um recurso flexível, fluido, em processo de expansão e mudança incessante. Na economia do conhecimento, as pessoas não apenas evocam e utilizam o conhecimento especializado externo das universidades e de outras fontes, mas conhecimento, criatividade e inventividade são intrínsecos a tudo o que elas fazem.

As contínuas evoluções tecnológicas expõem o profissional docente a constantes desafios. Para haver quebra de paradigma no processo educacional é

preciso ser flexível e estar aberto as mudanças. Com base em sua experiência diária o professor tutor pode verificar e interpretar o contexto educacional de seus alunos para obter uma aprendizagem mais significativa.

É de responsabilidade do professor tutor escolher os melhores instrumentos para instigar a aprendizagem de seus alunos seja em sala de aula ou no ambiente virtual de aprendizagem, conhecido também como ciberespaço. O termo foi cunhado por Willian Gibson em seu livro *Neuromancer* em 1984. Já Pierre Levy, contempla o embate entre o saber coletivo e a tecnologia.

Para Levy, o ciberespaço: “É virtual toda entidade ‘desterritorializada’, capaz de gerar diversas manifestações concretas em diferentes momentos e locais determinados, sem, contudo, estar ela mesma presa a um lugar ou tempo em particular” (LEVY, 1999, p. 47). É imprescindível que o professor tutor conheça as características socioculturais e capacidades de seus alunos para conseguir traçar objetivos e procedimentos adequados na aprendizagem ativa do aluno.

É fundamental também ter o domínio do conteúdo ou material didático, pois isso facilitará a mediação. A comunicação entre professor tutor e aluno precisa ser diferenciada, diversificada e mediada constantemente para haver uma prática efetiva. Não há mais espaço para o ensino massivo, com conteúdo fragmentado e apoiado na avaliação formal e transcritora como única forma de verificação e assimilação da aprendizagem. Acerca do ensino tradicional compartilha-se da visão de Paulo Freire quando diz que o aluno não deve ser visto como “depósito”.

3 MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O professor tutor é peça chave para que a aprendizagem aconteça de fato. Ele mediará todo o processo de aprendizagem a que os alunos deverão ter acesso. Além do mais, cabe aos professores tutores serem detentores de consciência da necessidade de trabalharem com tecnologias de comunicação que facilitem a mediação da aprendizagem na educação a distância.

Na Grécia antiga, o discípulo de Sócrates, Platão defendia a dialética como objeto de mediação, em que o sujeito é capaz de reencontrar a si mesmo e redescobrir o outro. Para Aristóteles, a dialética é o instrumento mediador entre o sujeito e o conhecimento (MEIER, 2007).

3.1 MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA COMO APORTE DE APOIO METODOLÓGICO

No início, o docente detinha todo o poder e conhecimento em sala de aula, mas atualmente diante da sociedade do conhecimento, a aprendizagem acontece coletivamente. Hoje, leciona-se para alunos com acesso a internet, tablets, smartphones, e softwares de última geração. Mas será que todo esse aparato tecnológico cria automaticamente um ambiente de aprendizagem? A academia acredita que não.

Inserir novas tecnologias em sala de aula não melhora o aprendizado automaticamente, porque a tecnologia dá apoio à pedagogia, e não vice-versa. (PRENSKY, 2010). O crescente aumento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) proporcionam novas práticas e potencializam a utilização de recursos já existentes, permitindo maior reflexão entre a teoria e a prática.

Vivemos em uma nova era da construção do conhecimento através da criatividade digital, inovação virtual e a originalidade cibernética. A tecnologia é fantástica e necessária ao progresso, mas sempre será uma ferramenta, a aprendizagem efetiva só acontece quando alinhamos tecnologia a práticas pedagógicas, ampliando o conceito de aula, tempo e espaço, configurando novas pontes entre o estarmos juntos e o estarmos conectados a distância (MORAN, 2011).

Oferecer um sistema de ensino de qualidade, nem sempre configura uma educação de qualidade, pois são conceitos diferentes. Educar vai além do ensino, é auxiliar na transformação da sociedade. “Educar é colaborar para que professores e alunos nas escolas ou organizações transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem” (MORAN, 2011, p.13).

Saber escrever um texto ou redigir um e-mail é tão importante quanto entender matemática, ciências e literatura. A tecnologia deve ser entendida como ferramenta para contribuir no processo de ensino e de aprendizagem, porém, ela por si só, não educa as pessoas. Isto contribui para uma distorção entre seu real uso e a visão que os educadores possuem em relação a ferramenta.

A mudança de paradigma pede professores autônomos, criativos, flexíveis, que estejam prontos e aptos a aprender a aprender e dispostos a instigar constantemente a aprendizagem do aluno. Esta ação é denominada mediação pedagógica.

A mediação pedagógica permite ao educador demonstrar ser interessante aos alunos terem acesso à aprendizagem mediante abordagens significativas. O ato de mediar significa ser uma ponte conciliadora entre o conhecimento e o aluno. “Por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e a sua aprendizagem” (MASETTO, 2011, p. 145).

É a forma de se apresentar e tratar um conteúdo ou tema que ajuda o aprendiz a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las, discutí-las e debatê-las com seus colegas, com o professor e com outras pessoas (interaaprendizagem), até chegar a produzir um conhecimento que seja significativo para ele, conhecimento que se incorpore ao seu mundo intelectual e vivencial e que ajude a compreender sua realidade humana e social, e mesmo a interferir nela.

A mediação pedagógica permite integrar professor e aluno, estabelecendo a construção do conhecimento e novas pontes entre o presencial e o virtual. Segundo (MASETTO, 2011, p. 145-146), a mediação pedagógica apresenta as seguintes características:

Dialogar permanentemente de acordo com o que acontece no momento; trocar experiências; debater dúvidas, questões ou problemas; apresentar perguntas orientadas; orientar nas carências e dificuldades técnicas ou de conhecimento quando o aprendiz não consegue encaminhá-las sozinho, garantir a dinâmica do processo de aprendizagem; propor situações-problema e desafios, desencadear e incentivar reflexões; criar intercâmbio entre a aprendizagem e a sociedade real onde nos encontramos, nos mais diferentes aspectos; colaborar para estabelecer conexões entre o conhecimento adquirido e novos conceitos; fazer a ponte com outras situações análogas; colocar o aprendiz frente a frente com questões éticas, sociais, profissionais por vezes conflitivas; colaborar para desenvolver crítica com relação à quantidade e à validade das informações obtidas, cooperar que o aprendiz use e comande as novas tecnologias ou por quem as tenha programado; colaborar para que se aprenda a comunicar conhecimentos, seja por meio de meios convencionais, seja por meio de novas tecnologias.

Ensinar não é transferir nem memorizar mas sim propor e provocar situações que em que o aluno construa o conhecimento. Na EAD, devido ao distanciamento físico e com a inserção das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), a mediação tem fundamental importância.

Na maioria dos ambientes virtuais de aprendizagem – AVA - a comunicação entre professor/aluno acontece a partir de dispositivos que possibilitam o diálogo e favorecem a participação ativa do aluno. Quando o professor apresenta uma participação ativa, efetiva e acolhedora com seus alunos, cria o sentimento de pertença ao grupo (MAFESSOLI, 2003).

A mediação pedagógica é uma perspectiva atual e necessária às exigências no campo da docência com maior evidência na educação a distância em que são necessários profissionais autônomos, comunicativos, criativos e capazes de buscar novas informações e tecnologia a serviço do conhecimento. “Saber exercer a profissão com vistas a promover o desenvolvimento humano, social, político e econômico do país é uma habilidade importante” (MASETTO, 2012, p.19).

O mercado de trabalho exige uma renovação metodológica capaz de criar mudanças efetivas e significativas no processo de ensino e aprendizagem. Assim, o educando torna-se o “protagonista e construtor de seu saber, em um processo de reconstrução permanente de seus esquemas cognitivos” (TÉBAR, 2011a, p. 141).

Segundo (MASETTO, 2012) reforça a ideia de autonomia quando diz que para termos alunos autônomos/proativos é preciso adotar metodologias novas e com atividades complexas, para que o aluno aprenda a tomar decisões e avaliar

resultados e que experimentem diversas possibilidades para a mesma situação. Assim o professor deixa de ser o detentor para oportunizar conhecimento, autonomia e autoria.

Paulo Freire, em seu livro “pedagogia do oprimido” afirma que o ser humano só cresce quando há compartilhamento de ideias, em que ninguém liberta ninguém, pois a autonomia só pode ser projetada a partir da minha experiência e convivência com o outro.

Em plataformas ou ambientes virtuais de aprendizagem AVA, a mediação pedagógica se torna indispensável no processo de ensino e aprendizagem principalmente em relação a efetividade das atividades. Entende-se plataforma como uma infraestrutura tecnológica composta pelas funcionalidades e interface gráfica que compõe o AVA (BEHAR, 2006).

Há diversos ambientes e ferramentas que podem proporcionar a interação entre os usuários, entre eles o sistema de gerenciamento da aprendizagem, conhecido sob a sigla inglesa *LMS - Learning Management System* e o *CMS - Content Management System*, traduzido como sistema de gerenciamento do conteúdo ou fluxo.

Há ainda uma terceira fusão criada a partir desses dois elementos, chamado de sistema gerenciador de conteúdo e aprendizagem, *LCMS - Learning Content Management System* combinando recursos tradicionais de gerenciamento e análise de dados na customização de conteúdos e cursos específicos, princípio fundamental do *e-learning* (ensino a distância).

As atividades devem contemplar e incentivar o compartilhamento de saberes, sentimento de pertença, interatividade e atividades colaborativas.

3.2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ONDE A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA SE CONCRETIZA

Os primeiros registros da educação a distância datam de 1728, intitulado como aulas por correspondência. Com o avanço da internet e acesso as novas tecnologias da informação e comunicação, a modalidade a distância permite que professores e alunos estudem a todo momento e em diferentes espaços. O Ministério da Educação (2015), define e caracteriza a educação a distância como:

A educação a distância é a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior (BRASIL, 2015).

O marco inicial da educação a distância acontece nos Estados Unidos em 1728 pela Gazeta de Boston e oferecia material de ensino por correspondência. Em 1840 é inaugurada a primeira escola de ensino por correspondência da Europa. (ALVES 2009, p. 09).

A Faculdade de Letras e Ciências Humanas em Paris inicia a transmissão das aulas via rádio em 1947. No ano seguinte, na Noruega é criada a primeira escola por correspondência. (ALVES, L. 2016).

Em 1969, no Reino Unido é aberta a Fundação da Universidade Aberta. A Open University foi criada por Royal Charter. As primeiras matrículas datam de 1971 e desde então mais de 2 milhões de alunos já realizaram cursos. Nos últimos anos, a Universidade teve seus cursos expandidos para países da Europa Central e Oriental principalmente como fornecedor e provedor de cursos de administração de empresas a distância

Em 1990, baseada na Declaração de Budapeste é implantada a rede Europeia de Educação a Distância. No Brasil, o primeiro curso profissionalizante por correspondência para datilógrafo é registrado em 1904. O Instituto Monitor surge em 1939 com cursos profissionalizantes por correspondência. É criado o sistema Nacional de Teleducação em 1976. (ALVES, 2016).

Em meados de 79, a Universidade de Brasília, cria cursos divulgados em jornais e revistas e em 1989 é criada a chamada Educação Aberta Continuada a distância (CEAD) e a EAD é oficialmente lançada no Brasil. O Colégio Anglo Americano em 1981 oferece ensino fundamental e médio a distância. Em 1983, o SENAC cria cursos de programas radiofônicos na área de comércio. (ALVES, 2016).

Em 1991, o programa Jornal da Educação é incorporado a TV Escola, canal educativo da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação e a Universidade Aberta de Brasília é criada em 1992. Em 1996, a Secretaria de Educação a Distância (SEED) é criada pelo Ministério da Educação mas só seria

regulamentada em 20 de Dezembro de 2005, pelo Decreto Lei nº 5.622 (BRASIL, 2005).

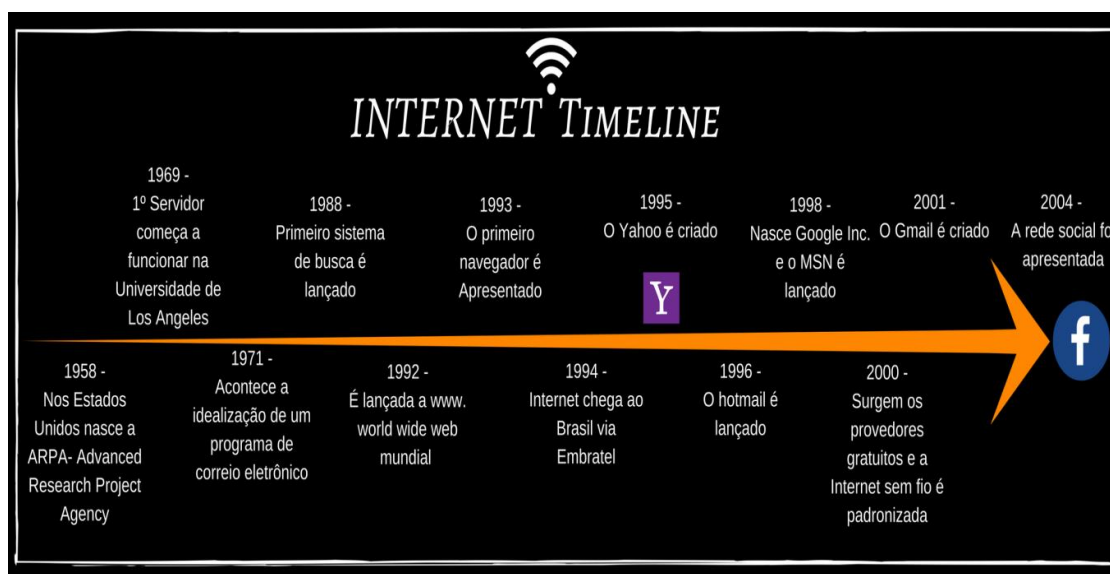
Os programas de formação continuada a distância são criados e implantados pelo MEC em Janeiro de 2004. O Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006 entra em vigor e dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de ensino superior de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, incluindo os da modalidade a distância (BRASIL, 2006). Em 2007, entra em vigor o Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, que altera dispositivos do Decreto nº 5.622 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2007).

Entra em vigor a Portaria nº 10, de 02 julho de 2009, que fixa critérios para a dispensa de avaliação *in loco* e deu outras providências para a Educação a Distância no Ensino Superior no Brasil (BRASIL, 2009).

Em 2011, é extinta a Secretaria de Educação a Distância (SEED) e seus programas e ações vinculados a novas administrações (MEC, 2011). O Brasil passou por muitas mudanças nas últimas duas décadas, em especial na educação e na área social, revolucionando a maneira como a sociedade se relaciona.

Com o advento da conexão em rede e inserção das novas tecnologias, o desafio da educação consiste em tornar a aprendizagem acessível para todos, convergindo de forma gradual para a internet. A Figura 1 apresenta os principais marcos relacionados a história da internet.

Figura 1 – Linha do tempo da internet



Fonte: Adaptado de Mattar, 2012

A tecnologia proporciona o progresso na educação. As tecnologias educacionais funcionam como uma ferramenta inovadora para a mediação pedagógica.

Os processos de ensino e de aprendizagem são amplamente discutidos e as ferramentas web permitem que novas estratégias sejam realizadas no ensino presencial bem como no espaço virtual.

De acordo com (PADIHA *et al.* 2009a), no que tange ao ensino *online*, observa-se cada vez mais o espaço da Educação a Distância se ampliando e proporcionando discussões profícuas sobre a docência nesta modalidade. As universidades se mobilizam para compreender uma nova dinâmica simultaneamente ao momento em que ela ocorre. “As especificidades das práticas docentes no âmbito do espaço virtual e no nível do Ensino Superior acarretam modificações profundas nas compreensões sobre a didática e o processo didático neste nível de ensino” (PADILHA *et al.*, 2009, p. 3-4).

Ao final dos anos 80 do século passado, surge a *World Wide Web* e com ela os primeiros sites de acesso a informações. O conteúdo disponível na época era *read only* (somente leitura), sem interação. A transformação só aconteceria em 2004 com a chamada web 2.0 referida como *read-write* (leitura e escrita) (RICHARD, 2005).

O artigo 62 da LDB 9394/96 expressa claramente que tanto a formação inicial quanto a formação continuada poderá ser feita com recursos e tecnologias de educação a distância. O Art. 80 destaca que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 1996).

O inciso primeiro do Art.62 permitiu um acentuado aumento do número de matrículas em cursos a distância a partir desta lei no ano de 2009. A reforma educacional de 1972 foi realizada a partir da ideia de crescimento e desenvolvimento econômico, social, político e tecnológico e tinham como premissa a ampliação da oferta educacional para o mundo industrializado (BRASIL, 1996). Todas essas mudanças sinalizaram que a educação de ensino superior precisava de uma reestruturação tendo em vista os novos perfis de jovens e adultos. Segundo Arruda (2005, p.184):

A EaD é um tipo de aprendizagem independente e flexível. Independência e flexibilidade se inter-relacionam na autonomia que a EaD confere ao aluno, ao proporcionar-lhe o poder de trabalhar de acordo com sua autonomia, sua disponibilidade de tempo, sua organização e seu ritmo de aprendizagem. Proporciona-lhe ainda o poder de escolher o momento para estudar, o tempo que dispensará aos estudos e o local onde o fará.

As Diretrizes Curriculares Nacionais em seu capítulo II sobre as modalidades da educação, na seção VI, da educação a distância, deixam claro no Art. 39 e 40 que:

Art. 39. A modalidade Educação a Distância caracteriza-se pela mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem que ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Art. 40. O credenciamento para a oferta de cursos e programas de Educação de Jovens e Adultos, de Educação Especial e de Educação Profissional Técnica de nível médio e Tecnológica, na modalidade a distância, compete aos sistemas estaduais de ensino, atendidas a regulamentação federal e as normas complementares desses sistemas (BRASIL, 2010).

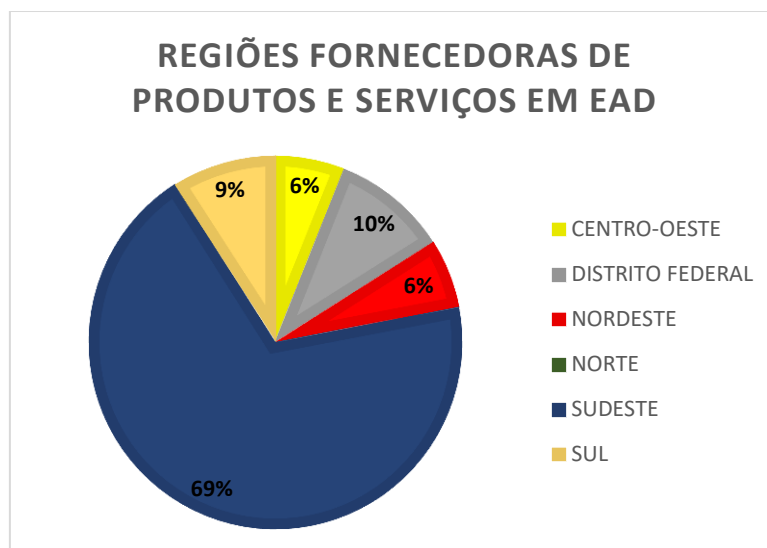
A modalidade EAD se caracteriza por ter o conteúdo disponibilizado totalmente *online*, utiliza material impresso, áudio, videoaula gravada ou ao vivo, conteúdo por satélite ou tecnologias digitais como computador, tablets e celulares, e realizam atividades síncronas ou assíncronas (ABED, 2014).

De acordo com o relatório sobre a aprendizagem a distância no Brasil, (ABED, 2014) destaca-se que as instituições de ensino são classificadas como:

- públicas federais, estaduais e municipais ;
- privadas com e sem fins lucrativos;
- órgãos públicos;
- organizações não governamentais (ONGs)

Em se tratando de instituição privada, o Censo EAD 2014 da ABED mostrou que há predominância de uma determinada com relação ao fornecimento de produtos e serviços na área de ensino à distância como mostra o gráfico 1 intitulado regiões fornecedoras de produtos e serviços em EAD.

Gráfico 1 - Regiões fornecedoras de produtos e serviços em EAD

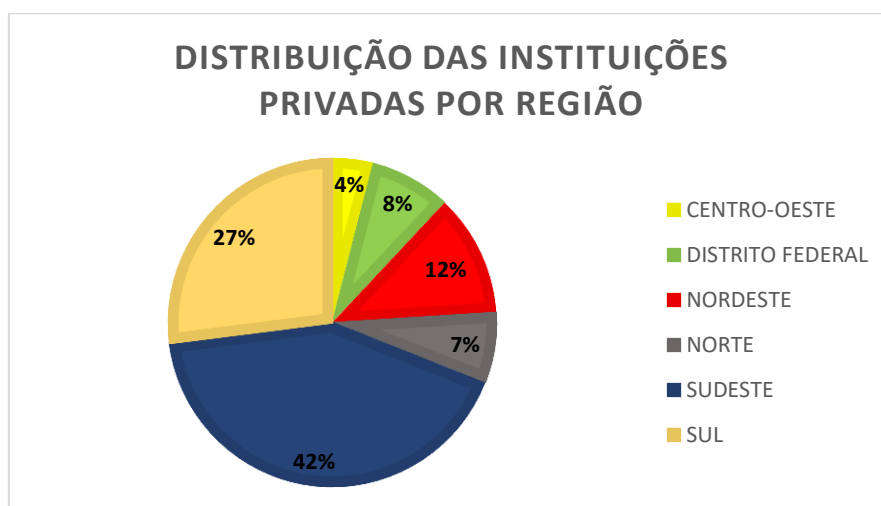


Fonte: Adaptado de ABED, Censo EAD 2014

As instituições privadas representam a maior parte da amostra e se concentram nas região Sudeste, representando 69% como mostra o gráfico. “Foram consideradas como instituições fornecedoras aquelas que se dedicam exclusivamente ao oferecimento de produtos e serviços em EAD”. (CENSO, 2014, p.34).

Ainda no quesito distribuição geográfica, o censo apontou que as regiões Sudeste e Sul, representam juntas 69% da amostra das instituições privadas como mostra o gráfico 2 intitulado distribuição das instituições privadas por região.

Gráfico 2 - Distribuição das instituições privadas por região



Fonte: Adaptado de ABED, Censo EAD 2014

Com base no levantamento, podemos verificar que o Sudeste detém 42% e o Sul (27%) do país, totalizando juntas 66% do total da amostra, apresentando uma desigualdade regional acentuada. (ABED, Censo EAD 2014, p.37).

3.3 GERAÇÕES E TIPOLOGIA DA EAD

Para (MOORE e KEARSLEY, 2007), a “Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicadas por várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais”. As mídias e a tecnologia marcaram consideravelmente a evolução e melhoria no ensino a distância no decorrer de cinco gerações, como propõe (MOORE e KEARSLEY, 2007).

Em meados do final do século XIX, a **primeira geração** é marcada pela predominância de materiais impressos e disponibilizados via correios. Por esse motivo foi cunhado o termo “ensino por correspondência”. A comunicação entre professor tutor e aluno é rara ou inexistente e a modalidade se caracteriza como assíncrona, ou seja, existe um período de tempo maior de resposta entre o emissor e o receptor.

Os cursos por correspondência tem sua ampliação em meados do século XIX quando os meios de transporte e comunicação se destacaram. Conforme (MOORE e KEARSLEY, 2008 p. 25-26):

Em 1878, o bispo John H. Vincent, co-fundador do Movimento Chautauqua, criou o Círculo Literário e Científico Chautauqua. Essa organização oferecia um curso por correspondência com duração de quatro anos, cobrindo material de leitura para suplementar os cursos de verão oferecidos no Lago Chautauqua (SCOTT, 1999). A correspondência pelo correio foi usada pela primeira vez para cursos de educação superior pelo Chautauqua *Correspondence College*. Fundado em 1881, foi rebatizado de Chautauqua *College of Liberal Arts* em 1883 e autorizado pelo Estado de Nova York a conceder diplomas e graus de bacharel por correspondência (BITTNER; MALLORY, 1933). Aproximadamente na mesma época e não muito distante de Chautauqua, em Scranton, Pensilvânia, uma escola vocacional privada, denominada *Colliery Engineer School of Mines*, começou a oferecer um curso por correspondência sobre segurança nas minas. O sucesso desse curso foi tão grande que a escola logo começou a oferecer outros cursos e, em 1891, passou a se chamar

International Correspondence Schools (ICS). Agora faz parte do conglomerado editorial Thomson, sendo conhecida como *Education Direct*.

Originalmente a primeira Universidade a Distância foi criada em em 1873. No Brasil, os cursos por correspondência iniciaram a partir de 1904 também atrelados a chancelas norte-americanas. (MOORE; KEARSLEY, 2007)

Por volta do século XX, no Brasil surgem o Instituto Monitor e o Instituto Universal Brasileiro com cursos a distância que utilizavam materiais impressos e poucos recursos tecnológicos. Ao longo dos anos esses cursos foram modernizados e ofertados em número cada vez maior. (MOORE; KEARSLEY, 2007).

A **segunda geração** conhecida como tele-educação é marcada pelo uso do rádio, telefone, televisão e áudios para a distribuição de conteúdos. O modelo apresenta traços behaviorista e industrial da época. A comunicação entre alunos e professores tutores ainda é pouco frequente e a modalidade de comunicação é síncrona, com início no século XX. (MOORE; KEARSLEY, 2007).

No Brasil, os estudantes, principalmente jovens e adultos interagem e se correspondem por cartas. Em seguida, na década dos anos 60 e com a chegada da televisão, um novo meio de comunicação foi adotado.

Em 1978, a Fundação Roberto Marinho junto com o sistema FIESP, iniciaram o Telecurso, um sistema educacional que atenderia os alunos do antigo 1º e 2º graus, hoje intitulados ensino fundamental e médio. (RIBEIRO, 2014).

As Universidades Abertas marcam a **terceira geração**. Com o início dos anos 70, o conteúdo das aulas passa a ser multimídia, via CD, DVD e *online*, computadores conectados em rede. O Projeto da Universidade de Winsconsin e da Grã Bretanha, intitulado Projeto AIM - *Articulated Instructional Media Project* ((Projeto Mídia de Instrução Articulada) é considerado o mais importante marcador para a época. (MOORE; KEARSLEY, 2008).

A comunicação alterna entre síncrona e assíncrona por questões de internet e a tecnologia predominante é o *e-mail* eletrônico. (MOORE; KEARSLEY, 2008).

O ensino a distância possibilita a aprendizagem a partir de recursos didáticos que podem ser utilizados de forma isolada ou combinada com recursos tecnológicos. Com relação ao tempo, as atividades assíncronas utilizadas por exemplo em fóruns de discussão ou e-mails, são aquelas onde professor e aluno não estão interligados ao mesmo tempo, já as atividades síncronas são aquelas que

precisam da conexão ao mesmo tempo para ocorrer, como na utilização de videoconferências ou *chats*. As ferramentas de comunicação podem acontecer em grupo ou pessoal, em que o professor proporciona feedbacks acerca do desempenho dos alunos.

A educação perde a característica de ensino de massa e passa a ter um perfil individualizado. Segundo (MORAES, 2010, p. 30)

há muitas razões para observar atentamente os diferentes processos de evolução da EAD. Uma delas é a percepção de que há mais de um caminho para essa evolução – diferentes modelos, com diferentes contextos, diferentes padrões de dificuldade na implementação e na aceitação

A *Open University*, conhecida como Universidade Aberta do Reino Unido surge como modelo para o ensino a distância. (MOORE; KEARSLEY, 2008).

Para (MOORE e KEARSLEY, 2007), a **quarta geração**, também conhecida como web imersiva surge a aprendizagem em rede. A comunicação entre alunos e professores tutores é frequente e o armazenamento das informações são em rede ou na nuvem (*cloud computing*). As principais ferramentas são: fórum de discussões, *chats*, videoconferências e videoaulas.

Este período é fundamental para o avanço do ensino a distância, sobretudo na educação superior. Pessoas com facilidade em estudar sozinha são o alvo da maioria dos cursos e a tutoria começa a desenhar seu papel coadjuvante.

A **quinta geração**, porém, não última é a geração ubíqua, do *M-learning* que traz o conceito do aprendizado móvel e flexível, onde o aluno aprende em qualquer lugar e a todo momento. As aulas são virtuais, disponibilizadas via AVA e o professor tutor desempenha papel fundamental no aprendizado do aluno. A comunicação ainda apresenta momentos síncronos e assíncronos, mas com maior riqueza de interatividade e hibridismo. (MOORE; KEARSLEY, 2008).

Na educação a distância, a mediação passa a ser “distribuída em diferentes modos e meios de comunicação. No presencial, o processo está dirigido em tempo real pelo professor. No modo não presencial, o professor tutor se coloca subjetivamente nas diversas formas de organização das situações de aprendizagem” (CATAPAN *et al*, 2005, p.12).

Os programas de EAD podem ser categorizados em três tipos: aqueles destinados à formação geral, à formação de professores e à formação profissional. A

apresentação que se segue terá estes dois aspectos: a cronologia e a categorização conforme o fim da formação. Esta modalidade de educação é efetivada através do intenso uso de tecnologias de informação e comunicação, podendo ou não apresentar momentos presenciais (MORAN, 2009).

3.4 MODALIDADES DA EAD

Para o público interessado em educação a distância, os cursos são classificados em três grandes categorias; totalmente a distância, *blended*/híbridos ou semipresenciais.

Os cursos *blended*, semipresenciais ou ainda híbridos concentram atividades presenciais e *online* (entre 30% a 70%). As disciplinas realizadas a distância contemplam a carga horária de 20% do currículo na modalidade EAD dos cursos de graduação autorizados e presenciais.

O ensino híbrido consiste na mescla de atividades *online* integradas a inovações tecnológicas e a utilização de metodologias personalizadas como *flipped classroom* ou também conhecido como sala de aula invertida. Os modelos nomeados *flex* ou *ágile* são conhecidos por se moldar as necessidades e ao ritmo de aprendizagem de cada aluno. Há ainda as modalidades de aprendizagens por pares, baseada em projetos, por equipes e estudo de caso.

As metodologias ativas consistem em desenvolver novas formas de aprendizagem, utilizando experiências reais ou simuladas. Para os autores ABREU e MASETTO (1990), o professor deve dominar bem o conhecimento para extrair as melhores estratégias, alcançando assim os objetivos propostos.

A metodologia conhecida pela sigla PBL - *Problem Based Learning* consistem em aprendizagem baseada em problemas. Originada na Universidade do Canadá em 1969, foi amplamente utilizada na área da saúde, especificamente para estudos de medicina. De acordo com Masetto (1996), o fato de colocar o aluno em contato com casos reais auxilia a aquisição do conhecimento profissional e do comportamento ético em sociedade.

A aprendizagem baseada em equipes ou TBL - *Team based Learning* consiste em formar equipes permanentes de aprendizagem colaborativa. Quatro elementos são fundamentais para esta metodologia:

- ✓ formar equipes estratégicas permanentes
- ✓ Garantir a prontidão das equipes
- ✓ Aplicação de atividades
- ✓ Avaliação por pares

A primeira etapa consiste em identificar as características dos alunos que podem ajudar ou atrapalhar sua equipe. Montar um questionário auxiliará na integração e montagem das equipes. Em seguida, uma lista de tarefas é entregue as equipes, assim quando o professor tutor inicia sua aula já consegue mapear as principais características de cada equipe, configurando a sala toda. Os grupos devem ser o mais diversificado possível, as equipes devem ter no mínimo 5 e no máximo 7 integrantes, pois grupos muito grandes podem ter sua essência perdida. Lembrando que a técnica consiste em manter essas equipes permanentes, não podendo haver trocas ao longo do ano, isso garante que os alunos aprendam a trabalhar com as diferenças, garantindo que estão aptos para avançar para outras unidades, tarefas ou níveis.

O professor tutor pode aplicar um teste individualmente e em seguida o mesmo para a equipe toda, assim o grupo visualiza o consenso entre suas respostas, recebendo um *feedback* instantâneo, promovendo espírito de equipe.

A terceira etapa consiste em solucionar problemas relacionados as disciplinas ou cursos, incorporando os quatro elementos: que os problemas sejam significativos; apresentem uma escolha específica; o grupo todo deve trabalhar no mesmo problema, atividade ou questão e se possível o grupo deve apresentar suas escolhas simultaneamente.

A quarta e última etapa mostra o *feedback* entre os integrantes do grupo. Os alunos podem trocar *feedbacks* entre si, incluindo a inserção de comentários com as características que apreciaram e outra que faltou, como por exemplo, faltou engajamento, ou você tem boas ideias, ou ainda poderia ter faltado menos a aula, assim a equipe se mantém engajada, crítica, colaboradora e motivada e sem a necessidade do professor tutor perder o tempo de sua aula cobrando.

A metodologia da sala de aula invertida ou *flipped classroom* consiste em uma inversão de papéis, os alunos recebem o assunto ou tema da aula por e-mail, impresso, vídeo ou áudio e vão para a sala de aula descobrir e resolver atividades na prática e em grupo o conteúdo estudado previamente.

O método do estudo de caso ou *study case* consiste em analisar um caso ou uma situação real com a exploração de elementos e tópicos estudados na disciplina, curso ou tema, contribuindo para um melhor entendimento das características e processos individuais, do todo para as partes.

Algumas práticas como *flipped classroom* conhecida como sala de aula invertida ou ensino híbrido também intitulado *blended learning* surgem como alternativas para melhorar a qualidade e aproximação com o aluno. Acerca da discussão entre o presencial e o virtual nomeado como *blended learning*, (TORI, 2009, p. 121), destaca o seguinte comentário

Dois ambientes de aprendizagem que historicamente se desenvolveram de maneira separada, a tradicional sala de aula presencial e o moderno ambiente virtual de aprendizagem, vêm se descobrindo mutuamente complementares. O resultado desse encontro são cursos híbridos que procuram aproveitar o que há de vantajoso em cada modalidade, considerando contexto, custo, adequação pedagógica, objetivos educacionais e perfis dos alunos.

A julgar pelo quesito atualidade, não se pode considerar que as práticas conhecidas como sala de aula invertida ou *blended learning* são inovadoras. O método Lancasteriano proposto pelos ingleses em 1827 já baseava-se no aproveitamento dos alunos mais adiantados como auxiliares dos professores em classes numerosas (SAVIANI, 2008).

Ao contrário do que se possa imaginar, o potencial pedagógico de instruir bem e com qualidade não é encontrado nas fontes pesquisadas, pelo contrário, o que é sempre enaltecido é a possibilidade de instruir muitas pessoas ao mesmo tempo e a um baixo custo” (VILLELA, 1999). No que tange a processos não há nada de novo, porém há que se distinguir flexibilidade de facilidade. Acerca do assunto (VALENTE; MORAN, 2011, p. 45):

Ainda há resistências e preconceitos e estamos aprendendo a gerenciar processos complexos de EaD, mas cresce a percepção que um país do tamanho do Brasil só conseguirá superar sua defasagem educacional por meio do uso intensivo de tecnologias em

rede, da flexibilização dos tempos e espaços de aprendizagem, e da gestão integrada de modelos presenciais e digitais

A mediação pedagógica aliada as tecnologias da informação e comunicação (TIC) provocaram esta mudança ao longo das gerações como abordaremos no tópico a seguir.

3.4.1 Modalidade Semipresencial

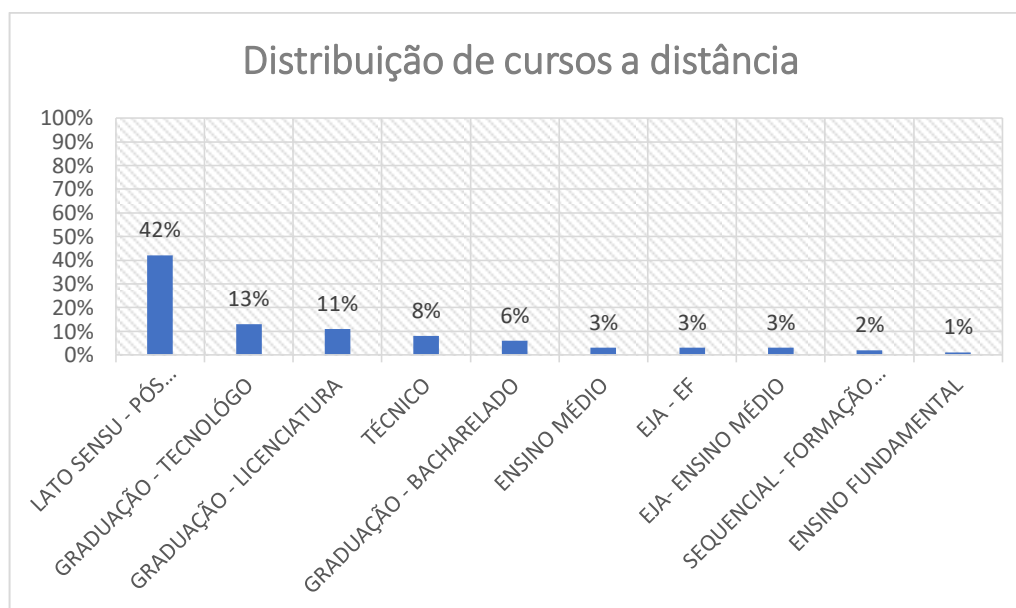
De acordo com a portaria Nº 4.059, de 10 de Dezembro de 2004, caracteriza-se como modalidade semipresencial as atividades ou módulos ofertados com suporte de tecnologias ou recursos didáticos mediatizados e que não exceda 20% da carga horária total do curso (BRASIL, 2004). Dentre as principais características já conhecidas pela flexibilidade, mobilidade, e acessibilidade que o ensino a distância proporciona, a modalidade semipresencial se destaca pelo hibridismo de transitar entre o presencial e o virtual oferecendo o melhor custo benefício. O uso de metodologias ativas facilita e favorece a autoaprendizagem. Para Moran, a modalidade semipresencial tende a avançar, porque as novas gerações já nascem ou crescem imersos a novas tecnologias (MORAN, 2007, p. 258):

A forma de conquistar o aluno para que permaneça entretido em seu curso é através do uso integrado dos recursos que o professor dispõe: a modelagem do ambiente, sua mediação pedagógica constante e um planejamento de atividades que serão desenvolvidas dentro e fora dos ambientes. Essa estratégica representa a metodologia de uso do ambiente virtual.

O Censo EAD 2014 mostrou que o formato semipresencial ou disciplinas a distância foi a modalidade mais oferecida no ano de 2014, seguida pelos cursos livres¹, como mostra o gráfico 3 intitulado distribuição dos cursos regulamentados totalmente a distância oferecidos por nível educacional.

¹ São aqueles que não necessitam de autorização legal.

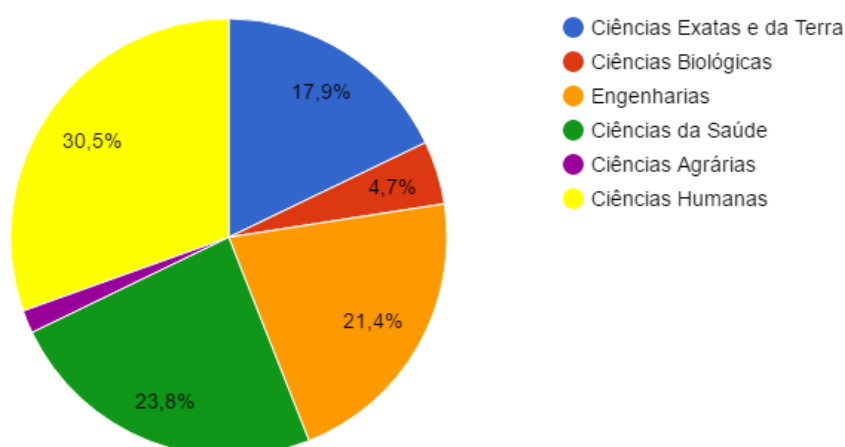
Gráfico 3 - Distribuição de cursos a distância



Fonte: Adaptado de CENSO 2014, p. 44

Os cursos de especialização alavancaram 42% do total conforme gráfico 3 sobre a distribuição dos cursos regulamentados total ou parcialmente a distância. Ainda dentro dessa amostra por área do conhecimento, o gráfico 4 mostra os cursos e disciplinas oferecidos por área do conhecimento.

Gráfico 4 - Cursos ou disciplinas EAD oferecidos em 2014 por área do conhecimento



Fonte: Adaptado de, ABED Censo 2014 p.51

Em posse dos dados, podemos verificar que a área humana tem predomínio de 34,3%, seguido das ciências da saúde 30,8%. A área das engenharias ocupou o terceiro lugar.

De acordo com o Censo EAD 2014, o modelo semipresencial possui a menor taxa de evasão de alunos. Ele é ideal para quem precisa de flexibilidade aliada a sociabilidade das aulas ou encontros presenciais. A modalidade desenvolve autonomia com o suporte de mestres auxiliando e orientando em todas as etapas do curso, tornando a aprendizagem significativa e alunos mais interessados. É fundamental que haja um bom ambiente virtual de aprendizagem e LMS integrado, assim alunos e professores tutores envolvidos podem interagir. Essas características devem estar atreladas a bons conteúdos e mestres mediadores experientes.

4 A TAXONOMIA DE BLOOM E O PROFESSOR

O professor tutor precisa elaborar seu plano de ensino pautando-se no perfil e na tipologia dos conteúdos apresentados. Uma ferramenta essencial para um bom desempenho e organização do conteúdo é a utilização da taxonomia de Bloom. Desenvolvido por Benjamim Bloom em 1972, consiste na classificação dos objetivos educacionais em níveis de aprendizagem. A partir disso, o professor tutor identifica e define o nível de ensino e da complexidade que almeja alcançar.

As três principais áreas do conhecimento na educação são norteadas pela taxonomia de Bloom em seus três grandes domínios: Cognitivo (pensar), Afetivo (sentir), Psicomotor (fazer). Dentro do processo cognitivo, as dimensões do conhecimento estão divididas em seis categorias conforme a Figura 2.

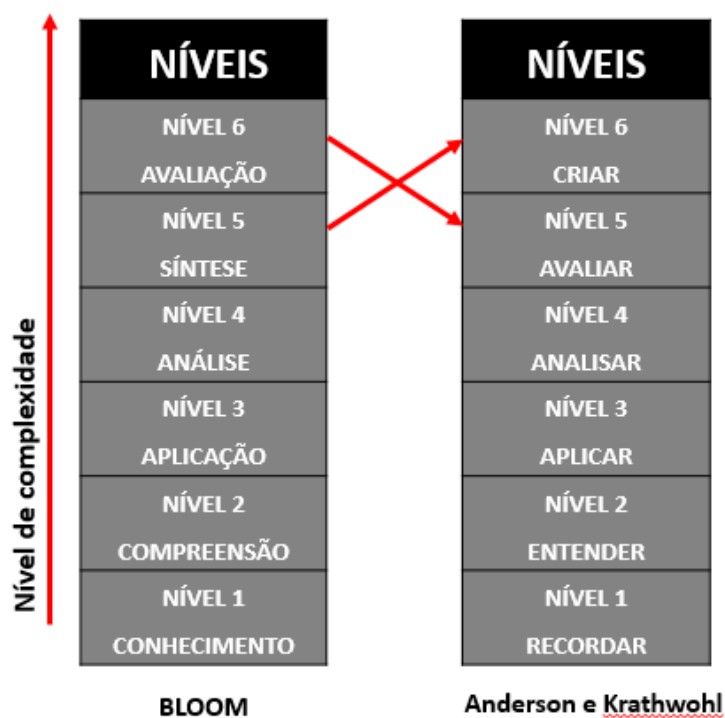
Figura 2 - Domínio Cognitivo



Fonte: Adaptado de ANDERSON, L. W. *et. al*, 2001, p.336.

Em 2001, a taxonomia passou por uma grande revisão proposta por Anderson e David Krathwohl. Os substantivos foram substituídos por verbos e os níveis correspondentes as posições cinco e seis foram trocadas conforme a Figura 3.

Figura 3 - Nível de complexidade



Fonte: Adaptado de ANDERSON, L. W. *et. al*, 2001, p.337.

A partir dessa nova reestruturação os autores Anderson e David Krathwohl englobaram duas dimensões: do conteúdo e do processo, demonstrando um caráter bidimensional. A primeira faz referência a tipologia do material e, a segunda, ao processo de aprendizagem do aluno conforme a figura 4, sobre o caráter bidimensional da taxonomia de Bloom revisada.

Figura 4 - Caráter bidimensional da taxonomia de *Bloom* revisada

Fonte: Adaptado de ANDERSON, L. W, 1999.

Com isso o professor tutor consegue alinhar os objetivos com as técnicas de aprendizagem, enfatizando o conhecimento conforme Figura 5.

Figura 5 - Verbos taxonomia de Bloom revisada



Fonte: Adaptado de Bloom *et al.* 1956, p. 262.

Por este motivo as teorias cognitivas são as mais utilizadas na educação pois refletem o domínio do pensar. A fim de auxiliar e promover a aquisição do conhecimento e objetivos de aprendizagem, a taxonomia de Bloom, dentro do domínio cognitivo utiliza verbos que são classificados por níveis de complexidade, partindo do mais simples para o complexo como indicado na Figura 6.

Figura 6 – Habilidades do pensamento



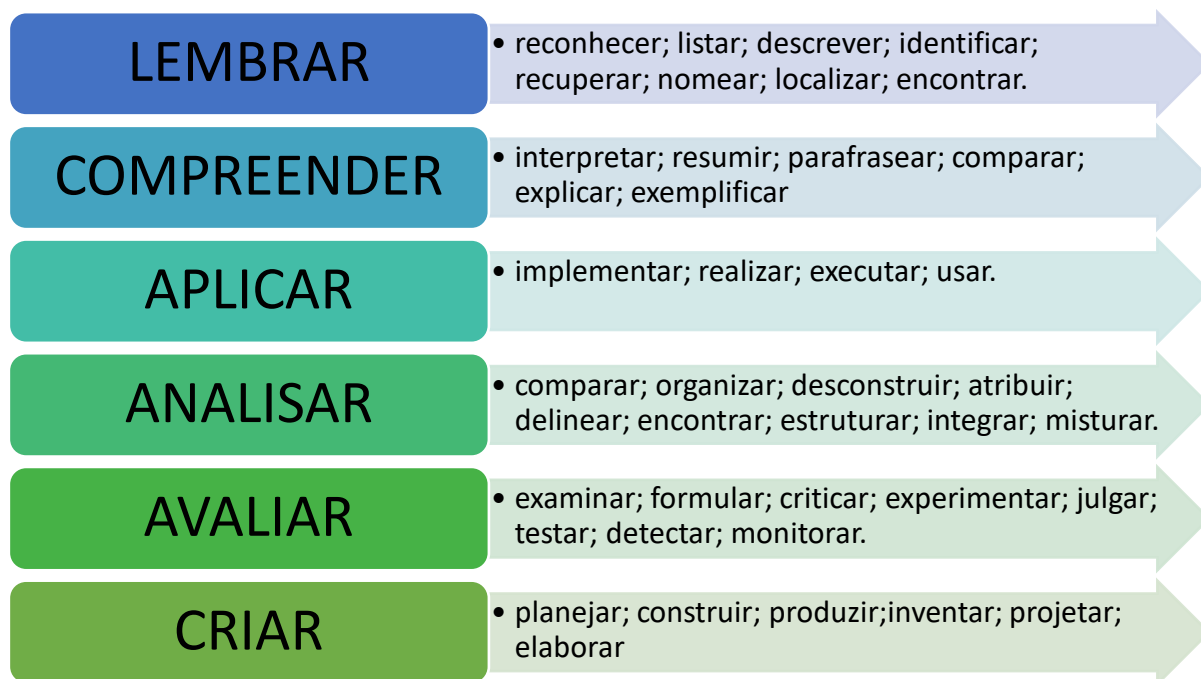
Fonte: Adaptado de Bloom, 1972.

O primeiro nível atende a habilidade do lembrar, seja uma informação específica ou ainda uma lembrança sobre determinado conteúdo. O segundo domínio cognitivo atende a habilidade da compreensão e do entendimento que pode acontecer de forma oral ou escrita. A habilidade de aplicar compreende o uso de informações e conteúdos aprendidos.

Seguindo para as habilidades de ordem superior encontram-se os verbos analisar, avaliar e criar que tem por objetivo melhorar o aprendizado e o desenvolvimento de novas ideias e soluções a partir dos conhecimentos já adquiridos.

Essa estrutura está diretamente ligada aos instrumentos, estratégias, metodologias, recursos e atividades relacionadas ao conteúdo a ser abordado. Com o intuito de ampliar o processo de ensino e aprendizagem digital, promover a interação e interatividade e atender o avanço das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), o educador Andrew Churches (2009), pesquisou e publicou a taxonomia de *Bloom* digital.

A partir da taxonomia de Bloom digital e segmentando os objetos de aprendizagem (OA) é possível a criação de novos conteúdos, cursos ou disciplinas específicas para um público-alvo em especial conforme Figura 7.

Figura 7 - Taxonomia de *Bloom* digital

Fonte: Adaptado de Bloom, 1972

De acordo com Bloom, quando os professores tutores trabalham a resolução de um problema ou um debate acerca de determinado assunto, automaticamente estão utilizando os níveis de compreensão, aplicação, análise, avaliação e criação.

A taxonomia permite um intercâmbio entre as informações, questionamentos e entre as áreas do conhecimento. Tornar a comunicação permanente e realizar perguntas questionadoras auxilia o aluno a refletir. Para Nadal e Papi (2007, p. 21) a:

[...] mediação está presente quando o professor faz perguntas, dá devoluções aos alunos sobre suas colocações e produções, problematiza o conteúdo com o objetivo de colocar o pensamento do aluno em movimento e, também, quando estimula os alunos a dialogarem entre si sobre suas atividades. À medida que o ensino passa a ser entendido como um processo de mediação, o professor deixa de ser o centro do processo para tornar-se uma ponte entre o aluno e o conhecimento. Assim, as perguntas costumeiras do professor, como: “o que devo ensinar?”, “Como poderei ensinar todos os conteúdos?”, são substituídas por: “quais são os conteúdos prioritários em termos de compreensão dos alunos?”, “Como sei se eles estão compreendendo esses conteúdos?”, “Quais as expectativas dos alunos em relação às aulas e à disciplina como um todo?” (2007, p. 21)

Diante do cenário atual, utilizar as tecnologias não é mais uma opção, faz parte da rotina diária docente. Isso não significa que a figura do docente esteja passível a substituição, pelo contrário, é essencial para a construção de novos saberes. (MASETTO, 2006). Se faz necessário também uma mudança inovadora por parte dos docentes. (BEHRENS, 2005) afirma que “a educação deve formar cidadãos críticos”, porém, na realidade continua se perpetuando as divisões sociais.

Afim de romper com essa realidade, a autora sugere a “aprendizagem colaborativa” (BEHRENS, 2005) que será abordada no tópico a seguir como uma prática ativa e instigante. Acerca da nova abordagem, a autora destaca que ela deve servir de modelo em um “paradigma emergente”. Segundo a autora, (BEHRENS 1998) aponta que a união entre as abordagens pedagógicas favorece a aprendizagem, desde que as características de cada enfoque sejam respeitadas;

- a) A abordagem progressista tem como premissa a questão social. Instiga o coletivo e o pensamento crítico e reflexivo de alunos e professores;
- b) A visão holística ou sistêmica contempla as inteligências múltiplas e busca a elevação do conhecimento, tornando o ser humano mais ético e sensível;
- c) O ensino e pesquisa fomentam a autonomia e produção do conhecimento de professores e alunos. A partir da interatividade, compartilhamento de conhecimento e foco, as potencialidades dos aprendizes são enaltecidas.

No que tange a mediação pedagógica há diversos fatores que corroboram para que ela aconteça, tais como a relação entre o professor tutor e aluno, o ambiente virtual de aprendizagem; material didático impresso ou hipermediático, objetos de ensino e de aprendizagem, computadores, equipamentos de videoconferência e bons laboratórios. Por este motivo (BERTRAND, 2001, p.77):

O papel do docente é primordial e insubstituível: a soma dos contributos, as suas interações e a sua progressão não podem ser objeto de programas preestabelecidos. O professor desempenha um papel de apoio: é o organizador das condições de aprendizagem. O aluno é que aprende a partir de suas próprias estruturas de pensamento. É ele próprio que, por esta ou aquela razão, se deve achar em situação de mudar as suas concepções. O papel do professor é importante: deve propor e viabilizar um meio didático indispensável a fazer elaborar e funcionar os saberes

A plataforma ou ambiente virtual de aprendizagem – AVA, é o meio pelo qual a mediação acontece. Quanto mais diálogo houver entre professor tutor e aluno,

maior será a possibilidade de aprendizagem. O autor (MORAN, 2000) em seu livro sobre novas tecnologias e mediação pedagógica destaca que há diversas variáveis para um ensino de qualidade, Para (MORAN, 2000, p.14) entre elas:

- uma organização inovadora, aberta dinâmica com um projeto pedagógico coerente, aberto, participativo; com infraestrutura adequada, atualizada, confortável; tecnologias acessíveis, rápidas e renovadas.
- uma organização que congregue docentes bem preparados intelectual, emocional, comunicacional e eticamente bem remunerados, motivados e com boas condições profissionais, e onde haja circunstâncias favoráveis a uma relação efetiva com os alunos, que facilite conhece-los, acompanhá-los, orientá-los.
- uma organização que tenha alunos motivados, preparados intelectual e emocionalmente, com capacidade de gerenciamento pessoal e grupal.

Em geral apresenta-se um ensino massivo, com salas de aula lotadas, com infraestrutura inadequada e professores tutores desestimulados. “A mudança na educação começa com docentes maduros, conscientes e observadores, entusiasmados, abertos, que saibam motivar e dialogar” (MORAN, 2000, p.16).

A qualidade da aprendizagem está diretamente ligada a mediação pedagógica recebida, por isso é necessária organização, interação, estímulo e discussão participativa do professor, principalmente quando se trata da prática pedagógica no ambiente virtual de aprendizagem - AVA.

Este espaço viabiliza a troca de materiais de estudo, tarefas, mensagens e *feedbacks* aos integrantes. Orientar, estimular e promover discussões focadas é fundamental. O fórum de discussão virtual é um importante recurso para fortalecer a interação e a comunicação entre docentes e discentes.

O desafio consiste em utilizar este canal como agente mediador de aprendizagem colaborativa, em que o conhecimento acontece de forma autônoma e participativa. “Saber ‘mediatizar’ será uma das competências mais importantes e indispensáveis à concepção e realização de qualquer ação em EAD” (BELLONI, 2001, p. 62).

O professor precisa conhecer e explorar esses espaços interativos para estabelecer um clima de democrático, e de confiança. Quando o docente fomenta o conhecimento, cria automaticamente uma mediação cognitiva, interligando sujeito,

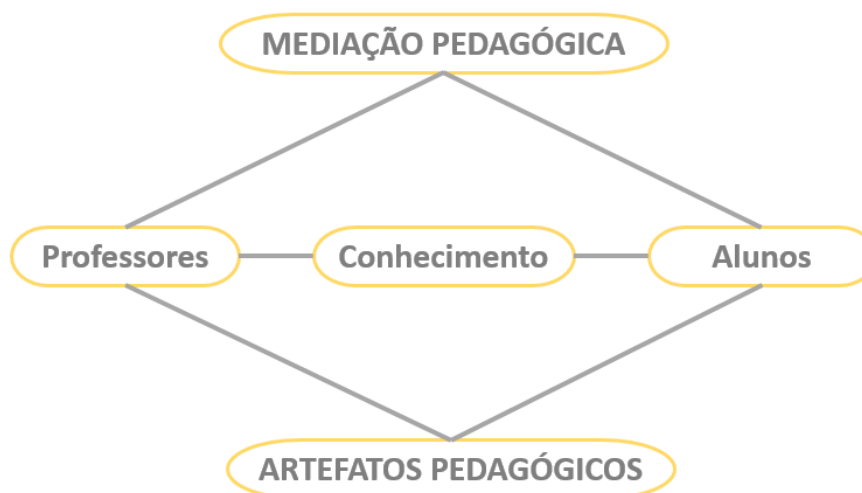
conhecimento e relações afetivas (afeto e autoestima), elementos fundamentais para concretizar a aprendizagem.

Na área pedagógica, a educação a distância iniciou com muita resistência tendo em vista o modelo industrial da época, o fordismo, também conhecido como época da produção em massa por volta da década de 1920. O propósito deste paradigma era a produzir em massa para um mercado também de massa. Por este motivo a competência era entendida a partir da perspectiva individual do ser humano.

É a mediação do professor no ciberespaço que permite a interatividade. Para Freire “ninguém educa ninguém, como também ninguém educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 2005, p. 20).

O aluno aprende quando experimenta, vivencia integra e equilibra a teoria e a prática. Por isso o material didático deve proporcionar conhecimento científico e priorizar os exercícios, ações e reflexões que provoquem e desafiem a aprendizagem do aluno. Caso o professor não identifique esta característica, precisa potencializar a aprendizagem por meio de artefatos pedagógicos. Esses artefatos são compostos por materiais didáticos impressos e hipermidiáticos, objetos e o ambiente virtual de aprendizagem, compondo uma tríade conforme Figura 8.

Figura 8 – A Mediação e os artefatos pedagógicos



Fonte: Adaptado de Mallmann, 2016

Incorporar as tecnologias, experimentar diversas mídias, utilizar técnicas dinâmicas, valorizar a comunicação e explorar novas formas de avaliar traz uma educação mais democrática e heterogênea. “Estudar, planejar e preparar com antecedência o plano de aula enriquece a construção cooperativa do conhecimento, o aluno sai do papel de “tarefeiro” e passa a ser copesquisador” (MORAN, 2000, p. 48).

A maioria dos professores já conhece as teorias de aprendizagem, mas é importante enfatizar as quatro principais: behaviorismo, construtivismo, cognitivismo e conectivismo conforme Figura 9.

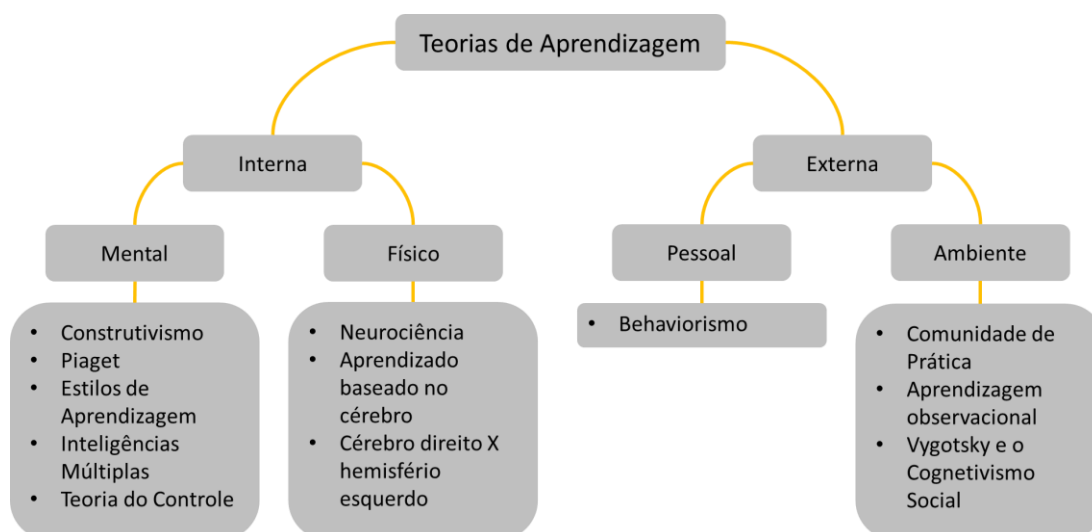
Figura 9 - Teorias de aprendizagem



Fonte: Adaptado de ILLERIS, Knud, 2013 – tradução livre da autora.

As três primeiras escolas estão ligadas a teorias de aprendizagem tradicional e a última, mais relacionada a era digital. Essas teorias estão divididas em internas e externas, ambas desmembradas em outras duas grandes áreas, conforme a Figura 10.

Figura 10 - Divisão das teorias de aprendizagem



Fonte: Adaptado de ILLERIS, Knud, 2013 – tradução livre da autora

A partir das teorias surge a aprendizagem. O behaviorismo vem do inglês *behavior* que significa comportamento, logo estuda o comportamento humano com ênfase nas punições e recompensas. Seu principal estudioso foi Skinner. Para o construtivismo o conhecimento não é algo terminado, o sujeito aprende por interação com o meio físico e social. O conectivismo surge a partir do conhecimento distribuído em rede. De acordo com (SIEMENS, 2004):

O conectivismo apresenta um modelo de aprendizagem que reconhece as mudanças tecnológicas na sociedade onde a aprendizagem não é mais uma atividade individual e intern[...] A aprendizagem (definida como conhecimento acionável) pode residir fora de nós mesmos (dentro de uma organização ou de um banco de dados).

O cognitivismo enfatiza o conhecimento em si, a abordagem cognitiva., Fontana sustenta que:

se quisermos compreender a aprendizagem, não podemos limitar-nos ao comportamento observável, mas também devemos nos preocupar com a capacidade mental do aluno para reorganizar seu campo psicológico (isto é, seu mundo interior de conceitos, memórias etc) em resposta a experiência. Portanto, esta última abordagem dá importância não só sobre o meio ambiente, mas sobre a maneira pela qual o indivíduo interpreta e tenta dar sentido ao ambiente. Ela vê o indivíduo não como o produto mecânico ao seu meio, mas sim como um agente ativo no processo de aprendizagem,

tentando deliberadamente processar e categorizar o fluxo de informações trazidas a ele pelo mundo externo. (1981, p.148)

As teorias mais utilizadas na educação são norteadas pela taxonomia de Bloom em seus três grandes domínios: Cognitivo (pensar), Afetivo (sentir), Psicomotor (fazer).

5 MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO AVA

A respeito do processo de aprendizagem colaborativa combinada com tecnologia, o autor (MASETTO, 2006) sugere cautela a cinco conceitos fundamentais: o conceito de ensinar, o conceito de aprender, o papel do aluno, o papel do professor e o uso da tecnologia.

Segundo (MASETTO, 2006, p. 139-140):

O conceito de ensinar está mais diretamente ligado a um sujeito (que é o professor) que, por suas ações, transmite conhecimentos e experiências a um aluno que tem por obrigação receber, absorver e reproduzir as informações recebidas. O conceito de aprender está ligado mais diretamente a um sujeito (que é o aprendiz) que, por suas ações, envolvendo ele próprio, os outros colegas e o professor, busca e adquire informações, dá significado ao conhecimento, produz reflexões e conhecimentos próprios, pesquisa, dialoga, debate, desenvolve competências pessoais e profissionais, atitudes éticas, políticas, muda comportamentos, transfere aprendizagens, integra conceitos teóricos com realidades práticas, relaciona e contextualiza experiências, dá sentido às diferentes práticas da vida cotidiana, desenvolve sua criticidade, a capacidade de considerar e olhar para os fatos e fenômenos sob diversos ângulos, compara posições e teorias, resolve problemas. Numa palavra, o aprendiz cresce e desenvolve-se.

Para que a mediação ocorra de forma efetiva é necessário que o compartilhamento de informações, material de estudo, experiências e interações entre professor e aluno sejam registradas e mediadas por alguma tecnologia, neste caso o AVA, Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A aprendizagem a distância não se restringe apenas a mescla entre atividades presenciais e *online*. É necessário um equilíbrio entre o individual e o colaborativo, combinando objetivos, acompanhamento, atividades, adaptação de situações, sem esquecer o tempo de aprendizagem de cada um, pois alguns são passivos e outros são ativos. Para (PIAGET 2007, p. 1), o conhecimento se constrói na interação do sujeito com o meio em que ele vive, e o saber:

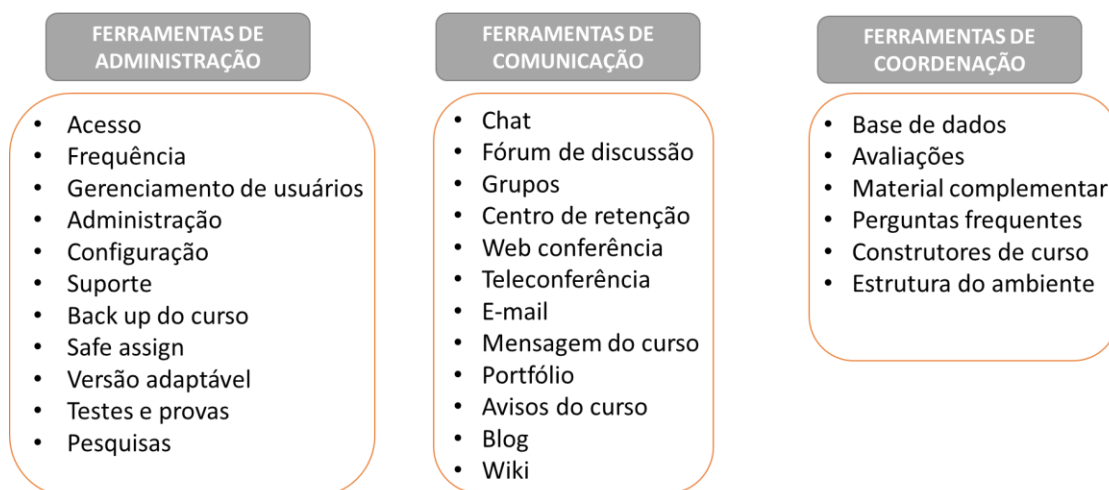
[...] não pode ser concebido como algo predeterminado nem nas estruturas internas do sujeito, porquanto estas resultam de uma construção efetiva e contínua, nem nas características preexistentes do objeto, uma vez que elas só são conhecidas graças à mediação necessária dessas estruturas, e que essas, ao enquadrá-las, enriquecem-nas.

De forma geral e simplificada este espaço nada mais é do que um *software* que auxilia o gerenciamento de cursos e disciplinas a distância, funcionando como uma sala de aula virtual. As plataformas ou ambientes virtuais podem ser privadas ou gratuitas, intitulado *open source*, ou seja, código aberto ou livre. As funcionalidades desses ambientes são definidas de acordo com o perfil ao qual se destina. De acordo com o autor (ROCHA, 2003) essas ferramentas podem estar organizadas em três grandes grupos:

- ✓ Coordenação
- ✓ Administração
- ✓ Comunicação

As ferramentas de coordenação e administração contemplam as atividades relacionadas ao planejamento e gestão de recursos em um curso, tais como cronograma, relatórios de acesso, calendário de atividades, dentre outras. Já os instrumentos de comunicação estão voltados para os processos comunicacionais de um curso, recursos como e-mail, chat, fórum de discussão, wiki, web conferência entre outros, conforme Figura 11.

Figura 11 - Ferramentas do AVA



Fonte: Adaptado AVA Blackboard Mobile Learn, 2016.

Com o auxílio das ferramentas digitais e móveis, o ensino se torna híbrido. Há diversas metodologias que auxiliam este modelo:

- *Peer instruction* - aprendizagem por pares;
- *Flipped classroom* - sala de aula invertida;
- *Project Based Learning* - PBL (aprendizagem baseada em projetos);
- *Team based learning* - TBL (aprendizagem por equipes);
- *Study case* - estudo de caso.

Em nossa prática diária não podemos nos esquecer que as tecnologias digitais fazem parte de nossa rotina diária, porém nossa educação não depende apenas disso, é necessário mudança e ela começa a partir do professor.

6 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Este capítulo pretende apresentar o percurso metodológico utilizado nesta pesquisa. Para seu desenvolvimento, partiu-se do seguinte questionamento: qual a percepção do professor tutor sobre os processos e instrumentos de avaliação da aprendizagem a distância na educação superior?

E para que se pudesse responder à pergunta apresentada, foi proposto o seguinte objetivo geral: analisar como ocorre o processo de mediação pedagógica do professor tutor nos cursos de graduação na modalidade a distância.

Para alcançar tal objetivo, foi realizada uma revisão em livros e em leitura de documentos científicos que norteiam o tema. Esta leitura tem como objetivo proporcionar maior profundidade ao tema pesquisado, seja por meio de questionários ou entrevistas.

6.1 ABORDAGEM DE PESQUISA

Esta pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa do tipo exploratória enfatizando um propósito e não apenas uma representação numérica. Para os autores (Aaker; Kumar & Day, 2004), a pesquisa exploratória tem por hábito envolver uma abordagem qualitativa. Como enfatiza (CHIZZOTTI, 2006, p. 28):

A pesquisa qualitativa recobre, hoje, um campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais, assumindo tradições ou multiparadigmas de análise, derivadas do positivismo, da fenomenologia, da hermenêutica, do marxismo, da teoria crítica e do construtivismo, e adotando multimétodos de investigação para o estudo de um fenômeno situado no local em que ocorre, e, enfim, procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a eles.

Com isso a abordagem “Qualitativa significa que seu raciocínio se baseia principalmente na percepção e na compreensão humana” (STAKE, 2011, p.21).

Na área das ciências humanas, a pesquisa qualitativa é amplamente utilizada. BOGDAN e BIKLEN, 1994 p. 50, enfatizam em seus estudos a pesquisa qualitativa na educação e elencam cinco características para este tipo de abordagem de pesquisa:

1. “Na investigação qualitativa a fonte directa de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal” (p. 47).
2. “A investigação qualitativa é descritiva. Os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números” (p. 48).
3. “Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos” (p. 49).
4. “Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva. Não recolhem dados ou provas com o objectivo de confirmar ou infirmar hipóteses construídas previamente [...]” (p. 50).
5. “O significado é de importância vital na abordagem qualitativa. Os investigadores que fazem uso deste tipo de abordagem estão interessados no modo como diferentes pessoas dão sentido às suas vidas”

A descrição e detalhamento dos fatos e fenômenos favorece significativamente a interpretação da realidade. Para (FLICK, 2009, p. 23), a pesquisa qualitativa apresenta fatos que o pesquisador precisa conhecer para desenvolver este tipo de abordagem, sendo eles: “1- Apropriabilidade de métodos e teorias; 2- Perspectivas dos participantes e sua diversidade; 3- Reflexividade do pesquisador e da pesquisa; 4- Variedade de abordagens e de métodos na pesquisa qualitativa”.

O enfoque qualitativo nesta abordagem: “[...] utiliza a coleta de dados sem medição numérica para descobrir ou aprimorar perguntas de pesquisa no processo de interpretação” (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013, p. 33). Os mesmos autores destacam que o enfoque qualitativo (2013, p. 41):

Proporciona profundidade aos dados, dispersão, riqueza interpretativa, contextualização do ambiente ou entorno, detalhes e experiências únicas. Também traz um ponto de vista “novo, natural e holístico” dos fenômenos, assim como flexibilidade. [...] O método qualitativo foi empregado mais em disciplinas humanísticas como a antropologia, a etnografia e a psicologia social.

Como já mencionado anteriormente, a abordagem qualitativa auxilia o pesquisador a estabelecer uma interpretação real, uma descrição detalhada do evento, sendo capaz de trabalhar com problemas éticos, paradoxos e a incerteza.

A pesquisa realizada nesta dissertação apresenta as características na perspectiva de três autores: (MASETTO, 2011), (MORAN, 2011) e (PRENSKY, 2010) e a sua importância no processo de ensino e aprendizagem na educação a distância.

6.2 SUJEITOS PESQUISADOS

A pesquisa teve como participantes ou ainda população, os professores tutores que atuam em Instituições de Ensino Superior – IES e que atuam em diversos cursos de graduação na modalidade a distância, contribuindo para o tema da pesquisa. Por população, entende-se os sujeitos pertencentes a um determinado contexto, neste caso a pesquisa. Já a amostra é composta pelos sujeitos extraídos desta população (KNECHTEL, 2014).

Os sujeitos da pesquisa são professores tutores de diversas licenciaturas que atuam em cursos de graduação na modalidade a distância.

Dos participantes convidados, 22 (vinte e duas) pessoas responderam ao questionário enviado. A idade dos professores tutores foi quantificada e com isso foi possível identificar os seguintes dados: 5% dos professores tutores tem entre 20 e 29 anos, 35% dos professores tutores tem entre 30 e 34 anos, 20% dos professores tutores tem entre 35 e 39 anos, 30% dos professores tutores tem entre 40 e 44 anos, 10% dos professores tutores tem entre 45 e 49 anos.

O anonimato dos sujeitos da pesquisa ocorreu durante todas as fases da coleta de dados e posterior a sua análise. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido *online* foi disponibilizado aos sujeitos da pesquisa por e-mail junto com o questionário no *Google Forms* conforme o Anexo 01. Essa investigação realizada faz parte de um projeto de pesquisa desenvolvido pelo Prof. Dr. Jacques de Lima Ferreira denominado Formação de Professores e Tecnologias Educacionais que foi aprovado pelo Comitê de Ética do grupo Uninter, parecer número: 1.801.624 conforme Anexo 01.

Na contemporaneidade, as questões éticas relacionadas a educação estão em evidência principalmente diante de pesquisas qualitativas. Oliveira (2012, p.36) enfatiza que “é importante que se deixe bem claro e acordado com [...] os atores sociais que serão contatados para responder questionários e serem entrevistados, que existirá o compromisso formal da garantia do *sigilo* quanto aos dados coletados”.

6.3 OS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Na pesquisa qualitativa, a apreciação do participante é de grande valia. O autor (FLICK, 2009, p. 203) comenta que “[...] ao observar a trajetória da pesquisa qualitativa, pode-se notar que as discussões metodológicas em relação ao papel da observação como método de pesquisa sociológico têm sido essenciais na história da pesquisa qualitativa”.

Para a realização da pesquisa, foi adotado um questionário (Apêndice 2) elaborado pela autora, com perguntas abertas, 03 (três) e fechadas, 05 (cinco) . Este instrumento tinha o objetivo de coletar informações sobre como os professores tutores atuam em cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior na modalidade a distância.

(VIEIRA, 2009, p. 15) descreve o que é um questionário:

Questionário é um instrumento de pesquisa constituído por uma série de questões sobre determinado tema. O questionário é apresentado aos participantes da pesquisa, chamados respondentes, para que respondam às questões e entreguem o questionário preenchido ao entrevistador, que pode ser ou não o pesquisador principal.

Quando bem estruturado, o questionário oferece diversas informações relevantes ao pesquisador e para a abordagem qualitativa, especialmente para a análise de dados.

6.4 PROCESSO DE ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Diante do avanço das tecnologias, diversos instrumentos para a coleta de dados são utilizados, a internet é um recurso facilitador de envio e recebimento desses instrumentos. O questionário foi confeccionado pela ferramenta *google forms*, e em seguida enviado aos participantes por *e-mail* pela ferramenta do google, o *gmail*.

Os questionários recebidos foram tabulados em uma planilha e codificados para que fosse realizada a análise de conteúdo. Na abordagem qualitativa, a natureza da análise de dados é variada. O pesquisador precisa ter clareza a respeito das fontes e métodos utilizados na pesquisa. A análise de conteúdo é um método

amplamente utilizado para analisar textos de diferentes áreas. De acordo com (OLIVEIRA *et al.* 2003, p. 2) a análise de conteúdo é um:

[...] instrumento de análise interpretativa, é uma das técnicas de pesquisa mais antigas - os primórdios de sua utilização remontam a 1787 nos Estados Unidos, e sua emergência como método de estudo aconteceu nas décadas de 20 e 30 do século passado com o desenvolvimento das Ciências Sociais, quando a ciência clássica entrava em crise. Como se sabe, a atitude interpretativa faz parte do ser humano que deseja atingir o conhecimento. Desde a hermenêutica, arte de interpretar os textos sagrados ou misteriosos, o homem praticava a interpretação como forma de colocar a sua observação sobre um dado fenômeno.

A análise de conteúdo, enquanto método é um conjunto de técnicas que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens (BARDIN, 2011). Para (FLICK, 2013, p. 134), “[...] a análise de conteúdo tem por objetivo classificar o conteúdo dos textos alocando as declarações, sentenças ou palavras a um sistema de categorias”. Diante do exposto, (OLIVEIRA *et al.* 2003, p. 5-6) complementam ressaltando que:

[...] a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de exploração de documentos, que procura identificar os principais conceitos ou os principais temas abordados em um determinado texto. Ela começa, geralmente, por uma leitura flutuante por meio da qual o pesquisador, num trabalho gradual de apropriação do texto, estabelece várias idas e vindas entre o documento analisado e as suas próprias anotações, até que comecem a emergir os contornos de suas primeiras unidades de sentido. Estas unidades de sentido - palavras, conjunto de palavras formando uma locução ou temas - são definidas passo a passo e guiam o pesquisador na busca das informações contidas no texto. O objetivo de toda análise de conteúdo é o de assinalar e classificar de maneira exaustiva e objetiva todas as unidades de sentido existentes no texto. Além de permitir que sobressaíssem do documento suas grandes linhas, suas principais regularidades. A definição precisa e a ordenação rigorosa, destas unidades de sentido, ajudarão o pesquisador a controlar suas próprias perspectivas, ideologias e crenças, ou seja, controlar sua própria subjetividade, em prol de uma maior sistematização, objetividade e generalização dos resultados obtidos. O objetivo final da análise de conteúdo é fornecer indicadores úteis aos objetivos da pesquisa. O pesquisador poderá, assim, interpretar os resultados obtidos relacionando-os ao próprio contexto de produção do documento e aos objetivos do indivíduo ou organização/instituição que o elaborou.

Diante da diversificação e possibilidades de realizar a análise de conteúdo optou-se por elencar as três etapas segundo (BARDIN, 2011). As etapas consistem

na organização de três fases: **pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados**. A primeira fase refere-se a organização e operacionalização do material coletado. Segundo (BARDIN, 2011, p. 125) a pré-análise:

É a fase de organização propriamente dita. Corresponde a um período de intuições, mas tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise. Recorrendo ou não ao computador [...].

A segunda fase intitulada **exploração do material**, segundo (BARDIN, 2011, p. 131), é compreendida como “[...] a fase de análise propriamente dita, não é mais do que a aplicação sistemática das decisões tomadas. Quer se trate de procedimentos aplicados manualmente ou de operações efetuadas por computador [...]”. Consiste na realização codificação que para (BARDIN, 2011, p. 133):

[...] corresponde a uma transformação - efetuada segundo regras precisas – dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo ou da sua expressão; suscetível de esclarecer o analista acerca das características do texto.

Após a codificação, a fase seguinte é a categorização Depois da codificação o passo seguinte é a categorização, que segundo (BARDIN, 2011, p. 147) é:

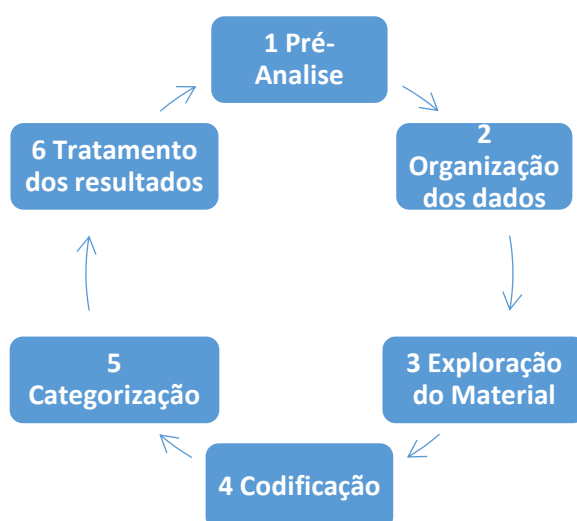
[...] uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamentos segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns desses elementos.

A terceira e última fase constitui o **tratamento dos resultados**, “[...] os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos” [...] e o pesquisador “[...] tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previsto - ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas” (BARDIN, 2011, p. 131).

6.5 ANÁLISE DE CONTEÚDO REALIZADA NOS DADOS DO QUESTIONÁRIO

A análise de conteúdo foi realizada nas respostas do questionário. Para exemplificar as etapas da análise de conteúdo realizada nas respostas do questionário, apresentamos a Figura 13 com as etapas do processo de análise de dados realizada e a sua explicação.

Figura 12 - Etapas da Análise de Conteúdo realizada nas respostas do questionário respondido pelos professores tutores.



Fonte: Adaptado de Bardin, 2011

Etapa 1. Pré-Análise - Organização dos dados: Os dados coletados a partir do questionário foram organizados, com a leitura dos mesmos e da codificação realizada no questionário. Os questionários foram identificados por um código que seguiu a seguinte denominação: QMP01, que apresenta o seguinte significado: Questionário sobre Mediação Pedagógica do participante 01 e assim por diante.

Etapa 2. Exploração do Material: Na exploração do Material, as respostas do questionário passaram por duas etapas: a codificação e a categorização, essas etapas correspondem à análise das respostas realizada pelos professores tutores envolvidos na pesquisa.

Etapa 2.1 Codificação: Para cada resposta do questionário foi criado um código. Como exemplo: QMP0104, que significa, Questionário sobre Mediação Pedagógica do participante 01 pergunta 04 do questionário. A Codificação foi realizada com a criação dos códigos para realizar a categorização. Os códigos representam um sistema de símbolos que permite a representação de uma

informação. Os códigos foram criados a partir do momento que se inicia a leitura das respostas dos professores tutores que participaram da pesquisa. Para cada resposta foi criado um código e as respostas iguais ou semelhantes recebiam um código já criado anteriormente.

Etapa 2.2 Categorização: A categorização é a união ou o conjunto dos códigos por incidência ou semelhança que permite ao pesquisador agrupar os dados para consolidar um significado. Os códigos que foram agrupados por semelhança e incidência deram origem as categorias de análise. Depois de realizada a codificação, foi visualizado o código que apresentava a maior incidência e semelhança de respostas. Todos os códigos com maior incidência e semelhança de respostas foram analisados pela pesquisadora. A análise do código foi realizada da seguinte maneira: 1- Leitura cuidadosa das respostas dos professores tutores; 2- Reflexão da pesquisadora sobre cada resposta; 3- Identificação e criação de grupos com pontos de convergência entre as respostas para consolidar um significado; 4- Criação das categorias a partir das respostas dos professores tutores.

Etapa 3. Tratamento dos Resultados: Conhecidas as respostas dos professores tutores, estas passaram a constituir-se como indicadores para a criação das categorias. Para isso, a pesquisadora foi em busca do significado e do sentido das respostas dos professores tutores e na medida em que estavam interessados também em saber a intensidade do aparecimento dos significados lógicos semânticos, para isso, decidiram quantificar as frequências absolutas e relativas das respostas. Para a análise do conteúdo realizada nas respostas do questionário *online*, foi elaborado um quadro que apresenta as categorias criadas e alguns de seus indicadores (respostas). O quadro apresentado a seguir, apresenta três respostas que foram utilizadas como exemplos para a criação das categorias e o total de respostas de cada categoria. Será realizada análise de conteúdo nas perguntas do questionário *online* que respondem o objetivo da pesquisa.

A pergunta 06 do questionário *online* foi a seguinte: **“Qual é o papel do professor tutor na Educação a Distância?”** intitulada no questionário como **QMP06**, a resposta que apresentou maior incidência para essa pergunta realizada no questionário foi que os professores tutores se desenvolvem profissionalmente a partir das dificuldades vivenciadas na prática pedagógica, com 20 incidências. Conforme o Quadro 01, apresentamos as categorias que foram criadas a partir das respostas dos participantes, com exemplos de respostas dadas.

Quadro 1 – O papel do professor tutor

Categorias e Exemplos	Participantes
Qual o papel do professor tutor nos cursos EAD ?	QMP06
Não opinou	QMP0106
Não opinou	QMP0206
Diminuir a distância entre o professor e o aluno, criando através das TICs um ambiente de construção da aprendizagem.	QMP0306
Mediação da aprendizagem da sala de aula virtual.	QMP0406
O de interação com os alunos e principalmente para estimular os acadêmicos a participarem das atividades, para que eles entendam que nessa modalidade o ensino depende muito mais do aluno do que no processo "tradicional".	QMP0506
Ser mediador e auxiliar o aluno no processo de aprendizagem.	QMP0606
Mediar e facilitar o aprendizado do aluno.	QMP0706
Ser uma referencia para os alunos, ajuda-los em todos os momentos na sua vida academica, atuar como um facilitador, ser responsavel por eles terem o melhor aproveitamento que a instituicao pode oferecer.	QMP0806
Atender as duvidas e questionamento dos alunos, corrigir provas e atividades, elaborar atividades interativas, verificar a participação dos alunos, atribuir notas, orientar para as atividades, comunicar informações importantes...	QMP0906
O principal papel é mediar a aprendizagem através de recursos tecnológicos como os ambientes virtuais de aprendizagem, procurando tornar a aprendizagem significativa.	QMP1006
Acredito que além de mediador, o professor tutor tem o desafio de mostrar que o fato de não haver o ambiente físico da sala de aula não prejudica em nada o processo de aprendizado e que apesar da distância física é possível sim criar sinergia e promover integração e aprendizagem de qualidade.	QMP1106
Mediar a aprendizagem do aluno, de maneira que ele possa perceber seu melhor estilo para aprender, além de ter consciência e controle do que tem assimilado. É também papel do tutor levar o aluno a ir além do que já tem potencial, ou seja, motivá-lo.	QMP1206
Mediar o conhecimento entre o aluno e as tecnologias digitais e de comunicação, orientando na construção do conhecimento por parte do educando, incentivando a aprendizagem da autonomia, da pesquisa, proporcionando uma interação de qualidade que possibilite confiança e estímulo ao aluno. Acompanhar o rendimento e as dificuldades do mesmo também é papel do professor-tutor afim de propor estratégias de intervenção para que este aprenda.	QMP1306
O papel é fundamental, intermediando e encaminhando a formação do aluno	QMP1406
Auxiliar o aluno no processo de aprendizado, esclarecendo dúvidas, dando sugestões de materiais complementares ao conteúdo abordado, entre outros.	QMP1506
Mediar as atividades on-line, tirar dúvida dos alunos, promover a participação e avaliar as atividades.	QMP1606
Tem o papel de mediador no processo de ensino-aprendizagem. Cabe ao tutor tirar as dúvidas de conteúdo dos alunos, bem como complementar com algum material no momento necessário.	QMP1706
O professor tutor tem vários papéis na educação a distância, mas podemos classificar em quatro áreas, de acordo com Mauri Collins e Zane Berge (1996, apud Palloff; Pratt, 2002): pedagógico, gerencial, técnico e social.	QMP1806
Atuar como facilitador do processo de ensino e aprendizagem dos alunos; esclarecer dúvidas sobre o conteúdo; provocar a discussão e a troca de experiências; orientar sobre a metodologia EAD; fazer a correção das atividades e dar feedbacks construtivos.	QMP1906

Atuar como facilitador do processo de ensino e aprendizagem dos alunos; esclarecer dúvidas sobre o conteúdo; provocar a discussão e a troca de experiências; orientar sobre a metodologia EAD; fazer a correção das atividades e dar feedbacks construtivos.	QMP2006
O professor-tutor exerce um papel de fundamental importância nos cursos de Educação a Distância, pois ele atua como mediador entre o aluno e o conhecimento, é também um motivador dos estudantes para que não se sintam sozinhos durante o processo de ensino-aprendizagem.	QMP2106
O professor-tutor exerce um papel de fundamental importância nos cursos de Educação a Distância, pois ele atua como mediador entre o aluno e o conhecimento, é também um motivador dos estudantes para que não se sintam sozinhos durante o processo de ensino-aprendizagem.	QMP2206

Fonte: A autora (2017)

O questionamento realizado tinha o objetivo de identificar como os professores tutores identificam o seu papel nos cursos de educação a distância. Masetto (2006, p. 144), define o processo de mediação pedagógica como: “[...] a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem [...]”. O conhecimento acontece a partir da reflexão crítica. Por isso o professor tutor precisa estimular constantemente para que o aluno vivencie situações diversificadas e com isso construa novas aprendizagens.

Em seguida, a questão 07: **“Identifique três contribuições como professor-tutor no processo de aprendizagem nos cursos EAD”**, intitulada no questionário como **QMP07**, dos 22 participantes, 20 professores tutores indicam que a orientação e feedback são elementos fundamentais ao processo de ensino e aprendizagem.

O quadro 2 apresenta as categorias que foram criadas a partir das respostas dos participantes.

Quadro 2 – Contribuições como professor-tutor

Categorias e Exemplos	Participantes
Identifique 3 contribuições que você realiza como professor-tutor no processo de aprendizagem nos cursos EAD?	QMP07
Não opinou	QMP0107
Não opinou	QMP0207
Orientação, construção de conhecimento e levar o aluno aprender a ser autônomo em seus estudos	QMP0307
Passar recados. Levantamento de alunos que participam ou não participam do AVA. Verificação e correção de atividades terceirizadas.	QMP0407
Orientá-los em todos os procedimentos; cominação rápida; correção "justa".	

	QMP0507
Enviar informações importantes da disciplina / Instigar o aluno ao estudo / Auxiliar no processo de aprendizagem	QMP0607
Dicas de como estudar / Orientação com exemplos práticos / esclarecimentos sobre os conteúdos	QMP0707
Esclarecimento de dúvidas e suporte o mais prontamente possível, proximidade e linguagem acessível a todos, postura situacional com os alunos, fazendo com que eles percebam que não são apenas mais um número na instituição.	QMP0807
Orientações sobre dúvidas, indicação de materiais complementares, feedbacks nas atividades...	QMP0907
Mediar a aprendizagem, procurar fazer com que os alunos tenham o sentimento de pertencimento e compartilhar conhecimento.	QMP1007
Incentivo ao aluno no processo de auto gestão do tempo Incentivar o aluno a ter autonomia no processo de aprendizado Ampliar o processo de disseminação do conhecimento a partir de novas tecnologias.	QMP1107
Mediação, autonomia do aluno e diálogo para as contribuições do grupo durante o curso.	QMP1206
Mantenho constantemente a interação com os alunos; proponho materiais complementares para sanar as dúvidas e enriquecer o conhecimentos sobre determinado assunto; monto material explicativo e lúdico para explicar algum conteúdo ou procedimento (como acesso a determinada ferramenta da plataforma de aprendizagem)	QMP1306
Agilidade, interatividade, compreensão.	QMP1406
Esclarecimento de dúvidas, sugestões de materiais complementares, postagens de conteúdos significativos que acrescentem no processo de aprendizagem.	QMP1506
Orientação quanto a maneiras de estudar, indicação de materiais complementares, explicação do conteúdo em diferentes contextos de aprendizagem.	QMP1606
- Realizar a conexão entre teoria e prática - Buscar materiais atuais sobre o tema estudado - Esclarecer dúvidas de conteúdo e explicar questões não compreendidas pelo aluno no material.	QMP1706
Entre as mais diversas contribuições destaco: mediar o conhecimento, fornecer feedback da sua aprendizagem, manter o aluno atualizada em relação as inovações e pesquisas sobre determinado assunto da disciplina, promover a interação entre os participantes (colegas) entre outros.	QMP1806
Forneço feedbacks individualizados aos alunos, fazendo com que reflitam sobre os conteúdos, seus acertos e erros; Forneço conteúdos complementares e elaboro questionamentos para despertar o interesse e ampliar a vontade do aluno em aprender; Procuro estabelecer um canal de comunicação seguro com o aluno, que o incentive a procurar o professor como um interlocutor, fazendo assim, que aprimore sua habilidade em se comunicar.	QMP1906
Compartilhamento de materiais, experiências e atendendo tempestivamente os questionamentos dos estudantes	QMP2006
1) Esclarecimento de dúvidas relacionadas ao conteúdo da disciplina que está sendo cursada; 2) Incentivo constante à participação dos alunos nas atividades propostas; 3) Disponibilização de materiais complementares para enriquecimento e complementação da aprendizagem;	QMP2106
Feedbacks contínuos e personalizados das atividades realizadas no decorrer da disciplina; Entre outras contribuições/ atividades realizadas como professora-tutora.	QMP2206

Fonte: A autora (2017).

No quadro 3, foi possível verificar que a maioria dos professores tutores, 12 (doze), apontam que os feedbacks contínuos, compartilhamento de materiais, e

esclarecimentos de dúvidas são contribuições essenciais no processo de aprendizagem em cursos a distância. Em sua maioria, a comunicação e interação entre professor e aluno se dá por meio do feedback. De acordo com o autor, (BORDENAVE, 1982, p.36) o feedback:

é um ato de comunicação. Sem a comunicação cada pessoa seria um mundo fechado em si mesmo, já que é por meio dela que as pessoas compartilham experiências, idéias e sentimentos. Ao se relacionarem como seres interdependentes, influenciam-se mutuamente e, juntas, modificam a realidade onde estão inseridas.

Ele é um elemento chave para reforçar, motivar, orientar e atingir os objetivos da sua aprendizagem. Com relação à questão 08: **“Descreva como você realiza o processo de "mediação pedagógica"? intitulada como QMP08”**. O questionamento tem como objetivo compreender o processo de mediação pedagógica do professor tutor. O quadro 3 apresenta as respostas dos participantes

Quadro 3 – Descrição do processo de mediação pedagógica

Categorias e Exemplos	Participantes
Descreva como você realiza o processo de "mediação pedagógica"?	QMP08
Não opinou	QMP0108
Não opinou	QMP0208
mediar o aprendizado através de novas metodologias, utilizando as TICs como instrumento desta mediação. Acompanhando o aluno, tirando dúvidas e interagindo com os alunos.	QMP0308
Prática docente para efetivação do processo de ensino-aprendizagem.	QMP0408
É a intermediação entre a instituição e os alunos por meio da utilização das tecnologias digitais.	QMP0508
A relação entre professor e aluno que contribui para o processo de construção do conhecimento.	QMP0608
É abrir estimular e abrir a mente dos através de apoio	QMP0708
É uma nova relação professor-aluno, que se preocupa com formação de cidadãos participativos e preocupados com a transformação e o aperfeiçoamento da sociedade. Nela, o professor é um pesquisador em serviço, e o seu papel é de orientador/mediador, ele faz a ponte entre o aluno e o conteúdo a ser aprendido.	QMP0808
É o professor assumir o papel de mediador de conhecimento, sendo um facilitador, incentivador e motivador do processo de aprendizagem.	QMP0908
É a mediação realizada pelo professor buscando tornar o aprendizado do aluno significativo e importante dentro de sua área de estudo.	QMP1008
Acredito ser o processo de construção de conhecimento, a partir do incentivo a reflexão, ao pensamento crítico e através da conexão entre teoria e experiências que façam com que o que se aprende tenha sentido na vida prática.	QMP1108
É interagir com o aluno e com o grupo de maneira a contribuir com o processo de aprendizagem. Ser um facilitador.	QMP1208
Fazer a ponte entre o aluno, o conhecimento e as tecnologias de informação e comunicação.	QMP1308

É o papel de "estar em" conhecimento, e não objeto do conhecimento.	QMP1408
É o professor mediar entre a instituição e o aluno, dando-lhes todo o suporte necessário para que ambas partes alcancem os objetivos.	QMP1508
Através de fórum tira-dúvidas, chat ou e-mail.	QMP1608
Utilizo avisos e e-mails que abordam os conteúdos estudados na semana. Cada semana há um vídeo ou artigo complementar. É de extrema importância chegar o fórum e as mensagens no AVA diariamente. Eu procuro responder no mesmo dia em que o aluno me escreve com alguma dúvida. Participar ativamente dos fóruns de debate é outra ótima forma de mediar esse processo.	QMP1708
No sentido formativo a mediação ocorre quando o professor tutor acompanha a participação do aluno, regula as aprendizagens (avalia o desempenho), proporciona uma relação de ajuda facilitadora de aprendizagem, ajuda a organizar o contexto em que o aluno se desenvolve (atividades complementares, explicações sobre o percurso de aprendizagem e conteúdos específicos das disciplinas).	QMP1808
Procuro estabelecer uma comunicação próxima com os alunos, para que se sintam seguros no processo de aprender a distância. Faço provocações sobre o conteúdo e me coloco a disposição para esclarecer dúvidas e trocar ideias. Fico atenta às necessidades de entendimento do aluno sobre a metodologia a distância, para supri-las o mais assertivamente possível, para que se sintam a vontade e se concentrem no que realmente importante.	QMP1908
Hora instigando a participação dos alunos, hora com compartilhamento de materiais	QMP2008
Procuro sempre instigar os estudantes para a participação, interação e construção do seu próprio conhecimento a partir de materiais didáticos e atividades disponibilizados na disciplina por meio de diversificadas ferramentas constantes no AVA da Universidade, como por exemplo: fórum de discussão, entrega de trabalhos, avisos, mensagens do curso, entre outras.	QMP2108
Estimulo os alunos constantemente	QMP2208

Fonte: A autora (2017).

No quadro 3, observamos que as respostas foram diversificadas, porém a maioria aponta que a motivação, instigação e novamente feedbacks efetivos são fundamentais para que a aprendizagem seja efetiva, alinhando conteúdos com o repertório dos alunos e para que o aluno não desista do curso.

7 PROPOSTA DE UM E-BOOK DIGITAL

A partir dos resultados da pesquisa realizada, optamos pela construção de um *e-book* em formato digital com orientações para a mediação pedagógica na tutoria em cursos EAD. É importante que algumas dessas ações sejam constantemente aplicadas pelos professores tutores como forma de instrumento e aprendizagem significativa.

A seguir apresenta-se *e-book* em formato digital com orientações para a mediação pedagógica na tutoria em cursos EAD.



"mediação pedagógica é a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um incentivador ou motivador da aprendizagem, como uma ponte rolante entre o aprendiz e a aprendizagem, destacando o diálogo, a troca de experiências, o debate e a proposição de situações" **Masetto, 2000**



"É a mediação do professor no ciberespaço que permite a interatividade. Para Freire "ninguém educa ninguém, como também ninguém educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo"

Paulo Freire, 2005

Mediação

PEDAGÓGICA

4

MEDIAR
CONFLITOS

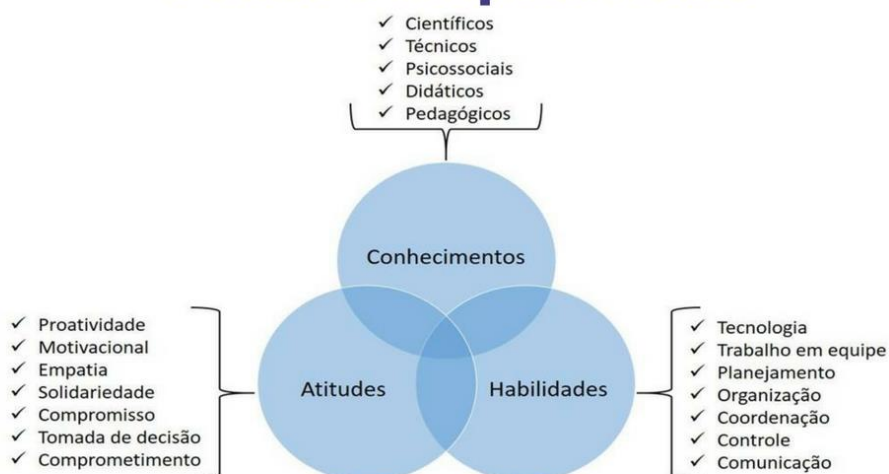
5

MOTIVAÇÃO

6

FEEDBACK
EFETIVO

O Papel do Professor-Tutor e suas Competências

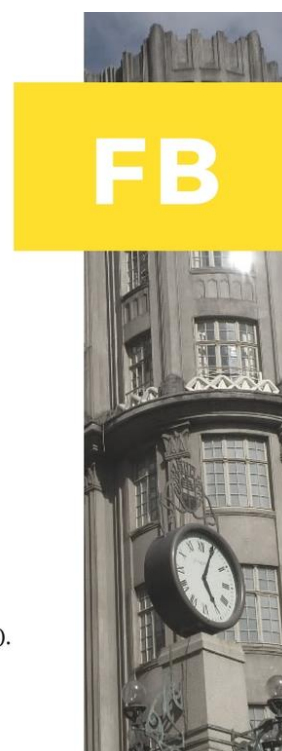


(SEED/MEC, 2007).

O FEEDBACK

O feedback é a base das relações interpessoais e determina como as pessoas pensam, como se sentem, como reagem aos outros e como elas encaram suas responsabilidades no dia a dia

(WILLIAMS, 2005, p. 19 apud FLORES, 2009).



8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi desenvolvida a partir da trajetória profissional da autora, em especial, na área de Educação a Distância. Para iniciar o trabalho, partiu-se do seguinte questionamento: como acontece a mediação pedagógica do professor tutor nos cursos de graduação na modalidade a distância? Na busca por respostas e para responder ao problema proposto, o objetivo geral buscou analisar como ocorre o processo de mediação pedagógica do professor tutor em cursos de graduação na modalidade a distância e quais elementos constituem o processo da mediação pedagógica.

Com este intuito foi delimitado o tema e construído a revisão de literatura especificamente na área de mediação pedagógica com base na reflexão de três principais autores: (MASETTO, 2006), (MORAN, 2011) e (PRENSKY, 2001) foi possível propor um e-book em formato digital com orientações para a mediação pedagógica na tutoria em cursos a distância.

A abordagem qualitativa do tipo exploratória foi escolhida por sua aderência ao tema, entendendo que esse tipo de pesquisa permite uma ligação ativa do pesquisador na busca por respostas. A presente pesquisa apresentou pontos de contribuição no processo de aprendizagem dos alunos nos cursos de graduação na modalidade EAD.

A análise permitiu verificar que o processo de ensino e a aprendizagem a distância permite que o professor “construa uma ponte” na condição de possibilitar essa construção de conhecimento, a partir disso surge a necessidade de compreender que o processo não pode ser mecânico. É necessário diminuir a distância entre professores e alunos instigando a reflexão crítica, incentivando a aprendizagem da autonomia e propondo uma relação de confiança e estímulo ao aluno.

Enxergar o quanto cada um é sujeito de sua própria história e acompanhar o rendimento, intermediando as dificuldades e instigando a participação crítica bem como complementar o material da aula caso necessário, são ações diárias e tem fundamental importância no processo de ensino e aprendizagem dos alunos em cursos a distância.

As questões 06, 07 e 08 permitiram identificar os objetivos específicos propostos. A partir da questão 06 foi possível compreender e descrever o papel do professor tutor em cursos a distância. O segundo objetivo proposto foi respondido a partir da questão 07, onde os professores identificaram três contribuições suas no processo de aprendizagem em cursos EAD. A questão 08, permitiu compreender melhor como o professor tutor constrói o processo de mediação pedagógica.

Assim, podemos concluir que, os objetivos geral e específicos da pesquisa foram alcançados, pois além da análise e identificação das contribuições dos professores-tutores em cursos de graduação EAD, foi possível a criação de um e-book em formato digital com orientações para a mediação pedagógica na tutoria em cursos a distância.

Os dados apontam que os professores tutores possuem ampla consciência da importância do seu papel no processo de ensino e aprendizagem. A partir deste estudo, aprofundar os conceitos acerca das experiências da internacionalização e do ensino bilíngue podem ser oriundos para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

- ABED. **Censo EAD Brasil 2014**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead2014/CensoEAD2014_portugues.pdf>. Acesso em: Jan. 2016.
- ABREU, M. C. e MASETTO, M. T. **O professor universitário em aula**. São Paulo; MG Editores, 1990.
- ALVES, J. R. M. **A história da EaD no Brasil**. In: *Educação a Distância: o estado da arte*, por Frederic LITTO e Marcos FORMIGA, 09-13. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- ANDERSON, L. W. et. al. **A taxonomy for learning, teaching and assessing: a revision of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives**. Nova York: Addison Wesley Longman, 2001, p.336.
- ANDERSON, L. W. **Rethinking Bloom's Taxonomy: implication for testing and assessment**. Columbia: University of South Carolina, 1999. (Report n. MF01/ PC01).
- ARRUDA, Eucidio Pimenta; GONÇALVES, I.A. **Educação a Distância: uma inovação do saber pedagógico?** Paidéia: Belo Horizonte, v. 2, n. 3, 2005.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BEHAR, Patricia Alejandra. **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.p.26.
- BEHAR, Patricia Alejandra; Leite, Silvia Meirelles. **The Virtual Learning Environment ROODA: An Institutional Project of Long Distance Education**. Journal of science education and technology, EUA, v. 15, n. 2, p. 159-167, 2006.
- BEHRENS, M. A. **Projetos de Aprendizagem Colaborativa num paradigma emergente**. In: MORAN, J., BEHRENS, M. A., MASETTO, M. T. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2005.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Centro de Teologia e Ciências Humanas. Departamento de Educação. Tese de Titular (mimeo). Curitiba, 1998.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2001.
- BERTRAND, Yves. **Teorias contemporâneas da educação**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

BLOOM, B. S. et al. **Taxonomy of educational objectives**. New York: David Mckay, 1956. 262 p. (v. 1)

BORDENAVE, J. E.D. O que é comunicação. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BOGDAN, Robert C; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto: Editora Porto, 1994.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Portaria nº 4.059, de 10 de Dezembro de 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em: 20. Março. 2016.

CATAPAN, Araci. H, MALLMANN, Elena M; RONCARELLI, Dóris. **Pedagogia e tecnologia: a mediação pedagógica em EaD**. In: Curso: Formação para Docência em EaD. Florianópolis: UFSC, 2005.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

Churches, Andrew. **Bloom's Digital Taxonomy**. 2009. Disponível em <http://edorigami.wikispaces.com/file/view/bloom's+Digital+taxonomy+v3.01.pdf> , acessado em 06 de fevereiro de 2016.

DEMO, Pedro. **Éticas Multiculturais: sobre convivência humana possível**. Petrópolis: Vozes, 2005.

DRUCKER, P. F. **Sociedade pós-capitalista**. 7.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONTANA, D. **Psychology for Teachers**. London:Macmillan/British Psychological Society, 1981

FREIRE, Paulo, **Pedagogia do Oprimido**. 45a Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Ed.Atlas, 2002

ILLERIS, Knud. Teorias Contemporâneas da Aprendizagem. Ed. Penso 2013.

KEARSLEY, Greg. **Educação Online: aprendendo e ensinando**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

MAFFESOLI, M. **A comunicação sem fim** (teoria pós-moderna da comunicação). Revista FAMECOS, Porto Alegre, n. 20, p. 13-20, abr. 2003.

MASETTO, M. **A aula na universidade**. In: **VIII ENDIPE**, Anais. Florianópolis, 1996, v.2.

MASETTO, M. T. **Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia**. 10 ed. In:

MORAN, J., BEHRENS, M. A., MASETTO, M. T. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competências pedagógicas do professor universitário**. 2.ed. rev. – São Paulo: Summus 2012 p.19

MASETTO, Marcos Tarciso. **Mediação Pedagógica e o uso da Tecnologia**. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 19. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011, p. 133-173.

MATTAR, João. Blog. Disponível em: <http://joaomattar.com/blog/>. Acesso em jun. 2016.

MEC. COMISSÃO ASSESSORA PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA (PORTARIA MEC nº. 335, de 6 de fevereiro de 2002). Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/EAD.pdf>. Acesso em: jan. 2017.

MEC. **Portaria nº 1.277/2011**. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=235063>>. Acesso em: Jan. 2016.

MEC. Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. Ago. 2007. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: nov. 2016.

MEIER, Marcos; GARCIA, Sandra. **Mediação da aprendizagem**: contribuições de Feurstein e de Vygotsky. Curitiba: Edição do autor, 2007.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. Tradução: Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/1552009231902.pdf>>. Acesso em jan. 2017.

MORAES, Reginaldo C. **Educação a distância e Ensino Superior**: introdução didática a um tema polêmico. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2010.

MORAN, J. M. O que é Educação a Distância. Universidade de São Paulo, 2009.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 19. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011, p.12.

NADAL, B. G; PAPI, S. **O trabalho de ensinar**: desafios contemporâneos. In:

NADAL, B. G. (Org.). Práticas pedagógicas nos anos iniciais: concepção e ação. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2007

NAVARRO Leila. Proatividade. Afinal, o que é isso? Vila Sucesso. *In*: NAVARRO, Leila. **O que a universidade não ensina e o mercado de trabalho exige**. São Paulo: Saraiva, 2008. (Coleção Sua Carreira / Seu Sucesso). Disponível em: Acesso em: 17 dez. 2016.

PIAGET, J. **Epistemologia Genética**. 03. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007

PRENSKY, Marc. “**O aluno virou especialista**”. 2010. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/revista/epoca/0,,emi153918-15224,00marc+prensky+o+aluno+virou+o+especialista.html>>. Acesso em Janeiro de 2016.

RIBEIRO, Renata Aquino. **Introdução à EaD**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SIEMENS, G. **Connectivism**: a theory for the digital age elearning Space, 2004. Dis< <http://www.elearnspace.org/Articles/connectivism.htm>>. Dez.12. Acesso em: jan.2016.

TÉBAR Lorenzo. **O perfil do professor mediador**: pedagogia da mediação. Tradução: Priscila Pereira Mota. São Paulo: Senac, 2011a.

TORI, R. **Cursos híbridos ou blended learning**. *In*: FORMIGA, M e LITTO, F. Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education, 2009.

VIEIRA, Sônia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O anonimato dos sujeitos da pesquisa ocorreu durante todas as fases da coleta de dados e posterior a sua análise. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido *online* foi disponibilizado aos sujeitos da pesquisa por e-mail junto com o questionário no *Google Forms* conforme o Anexo 01. Essa investigação realizada faz parte de um projeto de pesquisa desenvolvido pelo Prof. Dr. Jacques de Lima Ferreira denominado Formação de Professores e Tecnologias Educacionais que foi aprovado pelo Comitê de Ética do grupo Uninter, parecer número: 1.801.624.

APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO

Mestrado em Educação e Novas Tecnologias

Descrição do formulário

1) Qual a sua idade?

Múltipla escolha

- Entre 25 - 29
- Entre 30 - 34
- Entre 35 - 39
- Entre 40 - 44 anos
- Entre 45 - 49 anos
- Entre 50 - 60 anos
- Adicionar opção or [ADICIONAR "OUTRO"](#)



Obrigatória



2) Qual a sua formação? *

- Pós-doutorado
- Doutorado
- Mestrado
- Especialização
- Graduação

3) Tempo como Professor-tutor *

- Entre 1 e 2 anos
- Entre 3 e 4 anos
- Entre 5 e 6 anos
- Entre 7 e 8 anos
- Entre 9 e 10 anos
- Mais de 10 anos

4) Área de atuação como Professor-tutor *

- Educação
- Gestão

5) Você possui formação específica como professor-tutor. Qual? *

- Doutorado
- Mestrado
- Especialização
- Extensão
- Cursos livres

6) Qual o papel do professor-tutor nos cursos EAD ? *

Texto de resposta longa

7) Identifique 3 contribuições que você realiza como professor-tutor no processo de aprendizagem nos cursos EAD? *

Texto de resposta longa

8) Descreva como você realiza o processo de "mediação pedagógica"? *

Texto de resposta longa
